

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO EDITOR: SEBASTIÃO SANTOS SILVA DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31639 AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 72 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

O AMIGO DAS CALDAS

NÃO sabemos se o mal é universal. Que dele sofrem quase todos os portugueses, disso não nos resta dúvida. Quem há por aí que não tenha sido atacado de crise de ostentação? Crise, às vezes, com ramificações largas e que acaba por contagiar órgãos sérios e responsáveis que deviam ser alérgicos a essas manifestações patológicas. No princípio do século, a crise, quando era individual, resolvia-a o janota com um colete cor de canário, umas calças verde-alface, um coco cinzento, rabetas de quinze réis ou havano de dois e cinco e uma jantarada fora de portas, com tipóia às ordens, para a volta.

No nosso tempo estas crises são muito mais caras — metem, no geral, automóvel a prestações, jantar no Estoril, com o indispensável acompanhamento feminino, pratada de ostras para estimular e findam, quase sempre, depois de retrato nos jornais, na cadeia do Limoeiro. Isto quanto às crises individuais.

Há também as crises de ostentação colectiva que podem ser originadas por contágio de crise individual. Cá vai um caso destes que felizmente não passou, aliás não passa, de crise pessoal e, graças a Deus, intransmissível, com lucro do tesouro público que já uma vez por outra padeceu destas crises de ostentação — ajanotou-se, fumou havano e foi levado... na tipóia.

Há bastantes anos, por circunstâncias profissionais, travámos conhecimento nas Caldas da Rainha com um honrado comerciante estabelecido na praça principal com um comércio que tem que ver com coisas de espírito. Pessoa amável, pouco loquaz e com um ar delicado e místico que nos pareceu não favorecer muito o bom arranjo da loja. Sabia o honrado homem quem éramos pois o assunto que ali nos levava — um julgamento — pelo interesse que despertava na cidade, não

consentia que passasse anónimo quem nele intervinha, embora alheio à causa. Vamos a sair da loja, depois de termos mercado um livro de apontamentos, quando o comerciante nos pediu, com ar discreto e simpático, que escutássemos uma coisa que nos queria dizer, uma coisa muito importante para as Caldas. Resolvemos ouvi-lo, o que até fazia jeito porque gastávamos sem despeza o tempo que faltava para o jantar. — Tenho um projecto para fazer das Caldas da Rainha um grande porto de mar! — exclamou com ar definitivo o nosso interlocutor, esfregando ligeiramente as mãos e carregando o cenho, sem intenção, evidentemente, de fazer cara de mau.

Conclui no 8.º página



Aspecto da Praça Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António

UMA VISITA À PROGRESSIVA VILA POMBALINA

ARMAÇÃO DE PERA — Foi em 1918 que visitei pela primeira vez Vila Real de Santo António. Era então uma Vila pequena com as suas ruas, tal como hoje, rectilíneas, sem qualquer elevação que prejudicasse a perspectiva.

Novo, ainda, ficou-me a lembrança grata desta encantadora terra que o rio Guadiana banha. E lembro-me, também, ao irmos visitar Aiamonte, de passarmos sobre uma pequena ponte de madeira que à nossa passagem gemia sob o nosso peso, infundindo-nos receios pela sua insegurança. Num barquinho a remos lá fomos, numa bellissima tarde, até à cidade fronteiriça, que muito admirei. À volta, deparei-se-nos um quadro maravilhoso: a nossa graciosa Vila a espelhar-se nas águas serenas do Guadiana e, para mim, já sonhador, ficou-me gravada na alma tão grata recordação.

Conclui no 5.º página

MINISTRO DA JUSTIÇA

O presidente da Câmara Municipal de Olhão, sr. Lourenço Baptista Lopes de Mendonça, foi informado de que o sr. ministro da Justiça visita amanhã aquela vila, a fim de estudar a localização e construção do Palácio da Justiça e da Casa dos Magistrados.

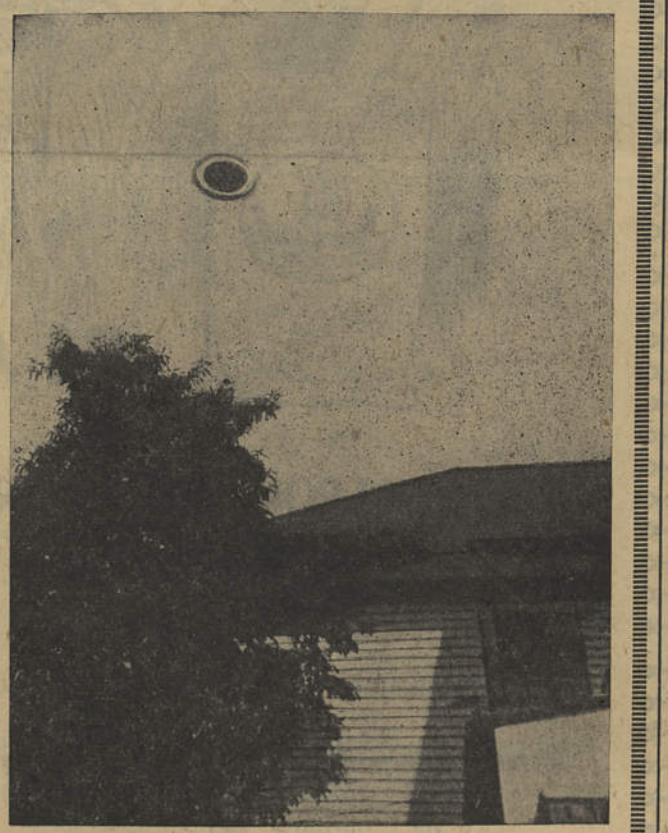
DISCOS VOADORES

«Em 12 de Junho de 1954 sobre o aeródromo Rhein-Main, entre Frankfurt e Darmstadt, dois Discos Voadores foram vistos por um engenheiro dos Correios que viajava num autocarro. Tinha descido a janela e de repente, num céu sem nuvens, viu dois Discos brilhantes que desciam quase verticalmente a uma velocidade prodigiosa, chegando quase a tocar o solo. Depois, descrevendo uma parábola, tomaram de novo altura, desaparecendo. Tudo se passou em breves instantes; outro dos ocupantes do veículo também conseguiu vê-los. No entanto, a estação de radar das forças americanas não acusou a presença de nenhum aparelho nem de outro qualquer «objecto».

O engenheiro afirmou que não podia tratar-se de aviões de tipo vulgar ou caças a reacção.

O facto da estação de radar americana não acusar nos seus ecrãs a presença destes Discos não tem nada de extraordinário. Sem que saibamos o motivo, nem todos os Discos Voadores são detectados pelo radar.»

Disco Voador fotografado em 29 de Julho de 1952 em Passaic (Nova Jersey) por George J. Stock. O objecto esteve visível durante mais de um minuto e foi possível fazer cinco fotografias. (Documento cedido por August C. Roberts.



PORTIMÃO NÃO SE DEIXA VENCER PELAS CONTRARIEDADES

PORTIMÃO, a Cidade Nova, a cidade que em futuro próximo será uma das grandes do nosso País, sente de quando em quando entraves ao seu caminhar, sem que tais «travagens» lhe tolim o andamento normal com que as leis da Natureza a dotaram, isto quer queiram, quer não!

E' certo que a indiferença (aparente) das suas gentes por vezes ressalta aos menos argutos que em análise superficial se atrevem a denegrir a maneira de ser da grei portimonense!

Pouco expansivo, trabalhador e ordeiro, vivendo a seu modo, aprecia também a modo seu, o caminhar dos acontecimentos e cõscio do seu valor, olha com altivez a onda que passa!

Vaidade humana, filha da ignorância mascarada, mais cedo ou mais tarde o sopro da razão varrerá do ambiente sadio o virus venenoso pretensamente lançado no meio que erradamente julgam conquistado! Pobres de espírito!

Não! Esta gente é filha de marítimos que não temem a borrasca e muito embora não exte-

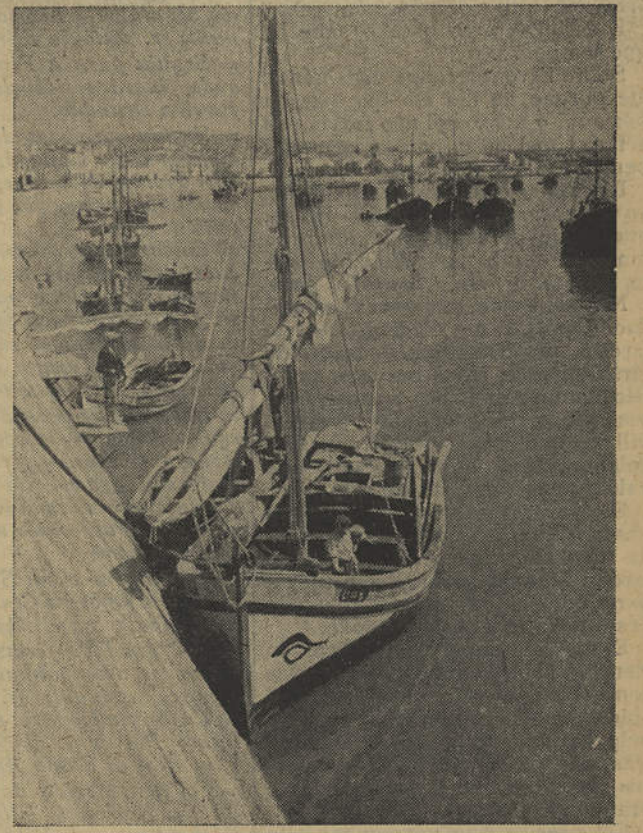
rriorizem as suas alegrias, armados em Zés P'reiras, também não contratam carpideiras nas horas de luto e de angústia. Sabem ser resignados na maré baixa e comedidos na alta!

Agora ao Portimonense Sporting Clube foi-lhe «sacado» o seu belo campo desportivo, para cobertura de uns débitos hipotecários a antigos dirigentes seus, por dívidas contraídas por esses mesmos dirigentes!... Ironia da sorte!...

E assim se foi a parte de um todo que constituía o património de uma colectividade do maior relevo no desporto local e que tanto tem contribuído para o bom nome da Cidade Nova na projecção do seu valioso cartaz desportivo-turístico no País e até mesmo no estrangeiro, onde os seus valores desportivos já gozam de justa fama.

Mas a Cidade Nova não pára e caminhará sempre em frente e com uma certeza: embora não queiram e não gostem, Portimão será dentro de poucos anos uma grande cidade dentro do nosso País.

M. Mergulhão



Tipica canoa algarvia atracada à muralha de Portimão

O VALOR MÉDIO DA PESCA NO ALGARVE EM ABRIL

SEGUNDO os números oficiais em nosso poder, o valor médio da sardinha para a indústria de conservas, no mês findo, no Algarve, foi o seguinte, por quilo: Vila Real de Santo António, 2\$70; Portimão, 2\$31; Lagos, 2\$03 e Olhão, 2\$02. No dia 17 do referido mês o valor mínimo do cabaz foi, em Olhão, de 40\$95 e em Vila Real de Santo António, de 78\$08. No dia seguinte (coisa curiosa) ambos os portos receberam, respectivamente, 10.900 e 10.845 quilos de sardinha, da medida 14/16, a qual foi vendida em Olhão ao preço máximo de 54\$90 e em Vila Real de Santo António, a 92\$02, o cabaz. Em Porti-

Conclui na 6.ª página

OS FIGOS DO ALGARVE PÃO E NÃO ÁLCOOL

ANTES de nos afadigarmos a procurar, como solução única, que se queime nos alambiques uma parte da nossa produção de figos, o que, ao que parece, é a maior preocupação dos comerciantes algarvios da especialidade, devemos pensar e agir no sentido de que as crianças pobres de pão e os trabalhadores de todo o País possam dispor deste produto alimentar, de primeira ordem, em boas condições sanitárias e a preços acessíveis.

O País não como figos porque os não pode comer e não os pode comer porque são caros, caríssimos e maus!

Há três produtos alimentícios cujo preço deverá equivaler-se, normalmente: o pão, o vinho e o figo. E' um axioma da economia agrícola.

Nas nossas andanças, um pouco por toda a parte, verificámos que, este ano, se praticavam os seguintes preços na venda de figos ao público, por quilo: mercadores em ceiras (Torres Novas ou Algarve) 5\$50; meia-flor (?) em ceiras, espalmados, 6\$50 e em caixas, avulsos, 7\$50.

Se estes preços correspondem a 165\$00, 195\$00 e 225\$00, a peça (30 quilos) quanto receberam os lavradores?

Garantimos que nenhum chegou a receber 100\$00!

Onde estão os gargantuas que se não contentam com o lucro de 100%?

Por que se hão de queimar figos

antes de abastecer o mercado nacional e falar em crises de abundância enquanto se praticarem tais preços? Porque se não preparam os fr-

Conclui no 8.ª página

COMO OS ALGARVIOS DESCOBRIRAM A UTILIDADE DA CORTIÇA

EM 1875, diz-se que houve no Algarve uma estiagem tão intensa que a Fonte de Apra secou, fenómeno que nunca foi observado nem antes nem depois. A escassez do peixe sentiu-se tanto nesse ano que os armadores retiraram os seus aparelhos piscatórios da água e estenderam-nos no areal, desanimados e tristes.

Os holandeses, que se encontravam nos nossos portos para comprarem as riquezas do mar, não acharam uma escama, para conduzir à sua terra. E queixaram-se aos seus antigos fornecedores, lastimando-se a si e a eles, dos prejuízos comuns.

Então, o dr. Coelho de Carvalho, proprietário de muitas armações de pesca, irritado e pesaroso, desabafou com eles da seguinte maneira: — Vocês, lá do norte, que nas

pelo major SOUSA NUNES coisas mais estranhas encontram sempre uma fonte de riqueza, têm aí à vossa disposição esses montes de rodela de cortiça, que se empregavam nas redes para as man-

Conclui na 5.ª página

Presidência da República

À ELEIÇÃO para o cargo de Presidente da República, que se efectua em 8 do próximo mês, apresentaram-se como candidatos os srs. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha, pela União Nacional; general Humberto Delgado, director da Aeronáutica Civil (independente) e dr. Arlindo Vicente, poeta e escritor, apresentado pela Oposição Democrática.

DEMOGRAFIA

Em Janeiro o movimento demográfico do Algarve acusou os seguintes números: casamentos, 279; nascimentos, 533 e óbitos, 348.

A saúde é a maior riqueza

O QUARTO DO DOENTE

O quarto do doente deve ser convenientemente ventilado. O ar immobilizado tem, sobre os enfermos, acção ainda mais nociva do que sobre os sadios.

Providencie, para que, no quarto em que permanece algum doente, o ar seja renovado de modo contínuo e cauteloso.



por CASIMIRO DE BRITO

A cidade das rosas

A frase não é minha, mas de um turista estrangeiro que por aqui passou, há dias.

Tinha corrido de lés a lés todo o Algarve, desde as ruínas de Ossónoba até ao Promontório Sacro, e em toda a parte a mesma exclamação a concluir os diversos passeios: tudo muito belo, tudo mesmo delicioso, mas tudo como que «esquecido», abandonado, inconcebivelmente inaproveitado. Falou-me das possibilidades turísticas desta terra tão bela, falou-me dos hotéis e pousadas que podia haver e não existem, disse-me que uma região pode ser estúpida, pode estar magnificamente situada, mas que, actualmente, é urgente que se sintam o suor do homem sobre todas as coisas, o seu suor transformado em arte, em utilidade, em bom-gosto.

E assim é, a gente já o sabe há que tempos...

Sobre Faro referiu-se vagamente, até porque no dia em que passou por aqui o nosso sol não fervia nas veias. Uma frase, porém, agarrei-a bem: Faro é a cidade das rosas.

Referia-se, e com que satisfação, ao primoroso jardim de São Pedro, que, visto de longe, lhe lembrou um navio embandeirado e, de perto, something like a beautiful park. Não sei a quem se devem os cuidados postos na confecção deste jardim, perfeitamente rodeado de girândolas de rosas brancas, simetricamente compostas e mostrando uma união simpática entre a maravilhosa natureza e a indispensável colaboração do homem. Mas a coisa vale a pena ser vista, se vale!

E essa profusão florida acompanha-nos logo a seguir, na Esplanada do Café Algarve. E depois, no jardim Manuel Bivar. E em toda a parte onde há uma roseira plantada nesta terra fértil e muito máe.

E mesmo depois da «morte do cisne», a beleza continua: as pétalas começaram a cair, vencidas... E ainda depois de vencidas, rojando pela calçada, estendem-se em beleza: são passadeiras para os nossos pés, passadeiras perfumadas e branquíssimas.

Foi preciso que um senhor alto e louro da velha Albion viesse até cá fazer-me notar isto, o que transito a quem não reparou ainda como eu não tinha reparado: é que nós estamos tão acostumados a coisas belas (desta ordem), que passamos por elas como se passássemos por nada.

Não é a história do fruto proibido. Essa é outra, e nós bem sabemos qual ela é.

CONFERÊNCIAS

Prómovida pelo Grupo Cultural de Tavira, realizou o sr. dr. Rocheta Cassiano na quarta-feira, na sala da Biblioteca Municipal desta cidade, uma conferência subordinada ao tema «Enquadramento da televisão na vida moderna», em que, perante numeroso auditório, tão oportuno assunto foi brilhantemente focado, sob os seus diversos aspectos.

Também na quarta-feira, no Circulo Cultural do Algarve, o sr. dr. Joaquim Magalhães proferiu, com a autoridade que na matéria lhe é peculiar, uma «Charla acerca de coisas de teatro», que despertou grande interesse na selecta assistência.

BOM PRÉDIO Na Rua Cândido dos Reis, 49. VENDE-SE COM CHAVE NA MÃO. Trata Emílio Costa, Vila Real de Santo António, com reserva de entrega caso as ofertas não interessem.

Cine-Foz DOMINGO, o mais belo filme mexicano de sempre, A escondida, com Maria Félix e Pedro Armendariz. (Para 17 anos). TERÇA-FEIRA, Chikwembo, para protecção da Lei ao Cinema Nacional, com Leonor Maia «Tatão» e Moreira da Silva. (Para 12 anos). QUINTA-FEIRA, O vagabundo do Pacífico e Amor à inglesa em Paris. (Para 17 anos).

TORNEIRO OU SERRALHEIRO MECÂNICO Com o curso completo da Escola Industrial, precisa-se na Fundação José de Lima, Vila Real de Santo António

NOTÍCIAS PESSOAIS

Juliano Quintinha Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Silves o nosso estimado amigo e prezado colaborador Juliano Quintinha.

Partidas e Chegadas Esteve em Vila Real de Santo António, tendo-nos dado o prazer da sua visita à nossa redacção, o sr. António Encarnação Viegas, correspondente desportivo do Jornal do Algarve em Faro.

Vimos em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o sr. José Vaz Bandeira, nosso assinante em Lisboa.

Seguiu para Lisboa a sr.ª D. Herminia Viegas Padesca, esposa do nosso assinante sr. Júlio do Carmo Padesca, despachante alfândegário em Vila Real de Santo António.

Acompanhado de sua filha Adriana, seguiu para Lisboa o nosso assinante sr. António Adrião Machado.

Seguiu para a Figueira da Foz, onde fixará residência, o sr. Ildio Pereira Brandão.

Seguiu na passada semana de aviação, para o Canadá, a sr.ª D. Celeste Horta Miguel, esposa do nosso assinante sr. Rogélio Guerreiro Miguel.

Embarcou no paquete «Moçambique», com destino a Luanda, onde fixará residência, o nosso assinante sr. João Fernandes Serra Martins.

Acompanhado de sua família, seguiu para Quarteira o sr. Joaquim Bernardo, nosso assinante em Faro.

Depois de ter passado uma temporada na sua propriedade de El Alimento (Espanha), regressa amanhã à sua casa de Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. João Cumbreira Ramires.

Encontram-se em Sevilha as sr.ªs D. Rita Cumbreira Centeno de Sousa e D. Maria Isabel Abecasis Correa.

Em gozo de férias, encontra-se em Lagos, acompanhado de sua mãe, o nosso assinante sr. Vital Viana da Costa, funcionário da agência do Banco Português do Atlântico em Vila Real de Santo António.

Foi transferido da agência do Banco Nacional Ultramarino na Régua para a de Vila Real de Santo António o sr. José Germano Pedro Lopes.

Esteve em sua casa de Monte Gordo, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Vasco Martins, nosso assinante na Parede.

Casamento Na igreja de Nossa Senhora dos Mártires, em Castro Marim, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria de Jesus Bento, filha do sr. Sebastião Bento e da sr.ª D. Maria Pereira Bento, com o nosso assinante sr. José Justo Martins, construtor civil, filho de José Martins, já falecido, e da sr.ª D. Rita dos Ramos Justo Martins. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus irmãos sr. António Sebastião Bento e sr.ª D. Maria Filipa Bento, e por parte do noivo, o sr. Luís Gonçalves Camarada e sua esposa sr.ª D. Maria Antonieta Rosa Camarada. Os noivos fixaram residência em Vila Real de Santo António.

Doente Tem passado bastante incomodado de saúde o nosso assinante sr. Henrique Dias Guerreiro. Fazemos votos pelo seu breve restabelecimento.

BOM PRÉDIO Na Rua Cândido dos Reis, 49. VENDE-SE COM CHAVE NA MÃO. Trata Emílio Costa, Vila Real de Santo António, com reserva de entrega caso as ofertas não interessem.

BOM PRÉDIO Na Rua Cândido dos Reis, 49. VENDE-SE COM CHAVE NA MÃO. Trata Emílio Costa, Vila Real de Santo António, com reserva de entrega caso as ofertas não interessem.

Cine-Foz DOMINGO, o mais belo filme mexicano de sempre, A escondida, com Maria Félix e Pedro Armendariz. (Para 17 anos). TERÇA-FEIRA, Chikwembo, para protecção da Lei ao Cinema Nacional, com Leonor Maia «Tatão» e Moreira da Silva. (Para 12 anos). QUINTA-FEIRA, O vagabundo do Pacífico e Amor à inglesa em Paris. (Para 17 anos).

TORNEIRO OU SERRALHEIRO MECÂNICO Com o curso completo da Escola Industrial, precisa-se na Fundação José de Lima, Vila Real de Santo António

ECONOMIA

A lavoura pretende o aumento do preço do trigo

LEMOS num colega alentejano um depoimento de «um grupo de produtores de Serpa» acerca do problema do trigo, em que se fazem extensas considerações sobre o referido cereal, considerações que terminam nestes termos:

Como teremos de continuar a semear trigo, parece-nos que o bom senso aconselharia que ordenássemos as coisas de forma a proteger a sua cultura, incontestavelmente o ponto fraco da nossa lavoura. E, como para grandes males grandes remédios, se nós tivéssemos o poder de pôr e dispor, elevaríamos o seu preço para 4\$00 sem aumentar o preço do pão nem as contribuições a ninguém.

Como é sabido, os organismos corporativos têm receitas muito grandes que se contam por milhões de contos. Iramos a esses organismos buscar algumas centenas de milho de contos e com esse dinheiro estabeleceríamos um subsídio anual a favor da cultura do trigo, de que resultariam grandes benefícios para muita gente que se contenta com o pão nosso de cada dia, virtude que dá à nossa economia de país de poucos recursos, particular resistência aos cataclismos económicos, o que não sucede àqueles para quem todo o superfluo ainda é pouco.

Fariamos assim, pois não são os organismos corporativos que dão vida às actividades produtoras da Nação, antes delas vivem e delas receberam a vida.

Não faz sentido que a uns se dê mais do que o necessário e que àqueles que mais trabalham e mais produzem para alimentar a Nação se negue o indispensável à vida.

A nossa economia não sofreria grande abalo, pois era dinheiro que ficava no país; bem mais cara nos está ficando a colaboração com os grandes do Ocidente que nem sequer merecem parabéns pela maneira como conduzem a política internacional.

Para terminar, lembramos as palavras de S. S. o Papa Pio XII recentemente dirigidas aos participantes da F. A. O., que a seguir se transcrevem:

«Ao examinar a actual situação, vós verificastes um facto inquietante, que carece de urgente solução: o fenómeno do empobrecimento da agricultura na economia mundial.

«Nas trocas interiores, assim como no plano internacional, o mercado manifesta por toda a parte uma tendência desfavorável aos interesses dos agricultores.

«Enquanto os preços dos produtos manufacturados continuam a aumentar, os dos géneros agrícolas diminuem progressivamente desde 1952. Assim, o poder de compra do agricultor reduz-se a pouco e pouco, a sua situação torna-se mais precária, e, como infeliz consequência, acentua-se o despovoamento dos campos, principalmente na Europa, provocando uma nova série de problemas sociais e religiosos.»

Aqui fica o nosso depoimento que, bom ou mau, sempre é fruto de alguma experiência e observação; só desejaríamos que o erro estivesse do nosso lado e a verdade do outro, pois nada perderíamos com isso.

Conservas de peixe No ano findo a produção de sardinha em azeite ou molhos subiu a 35.911 toneladas, no valor de 616.686 contos. Em 1956 produziram-se 35.517 toneladas, no valor de 654.961 contos. Vamos dar a seguir a produção de outras espécies, figurando entre parêntesis os números referentes a 1956. Similares da sardinha: anchovadas (filetes e rolos), 3.252 (2.196) ton. no valor de 92.550 (65.679) contos; não anchovadas, 11.648 (8.457) ton., no valor de 184.049 (134.890) contos; atum, 1.509 (1.690) ton., no valor de 31.756 (38.555) contos; outras espécies, 804 (815) ton., no valor de 15.161 (15.961) contos. Conservadas pelo sal: similares de sardinha, 5.082 (5.895) ton., no valor de 36.557 (42.785) contos; outras espécies, 1.222 (3.408), no valor de 9.418 (60.812) contos.

Diversas O ano passado produziram-se 61.147 toneladas de sabões comuns, no valor de 306.067 contos, o que suplantou o

fabrico de 1956 que foi de 57.141 toneladas, no montante de 277.722 contos. Quer dizer que o português se lava mais. Pesames a medicina.

No que respeita a telhas, telhões e acessórios de telhado, a produção também subiu em relação ao ano de 1956. Fabricaram-se o ano passado 50.785 milheiros que valeram 41.533 contos. A telha nacional continua a marcar... e é bem paga!

Igualmente o fabrico de lâmpadas ultrapassou o do ano de 1956. Sairam das fábricas 6.983.000 lâmpadas, o que não corresponde a uma lâmpada para cada português. E por isso que continuamos a vi-

MOVIMENTO PORTUÁRIO

de 8 a 14 de Maio

ENTRADOS: Francês «Belem», de 1.101 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Português «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazio; Espanhol «Virgen de la Esperanza», de 400 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Português «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio; Alemão «Rolandseck», de 1.299 ton., de Nantes, com folha de Flandres; Português «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazio.

SAÍDOS: «Belem», com cortiça e conservas, para Marselha e Génova; «Mira Terra» e «Maria Christina», ambos com minério, para Lisboa; «Virgen de la Esperanza», com conservas e cortiça, para Génova; «Rolandseck», com cortiça e conservas, para Hamburgo.

CENTRO DE ASSISTÊNCIA e Cantina Escolar de Loulé

Em Loulé, no dia 25, são inaugurados os edifícios do Centro de Assistência Polivalente e da Cantina Escolar, importantes melhoramentos que contribuirão para uma eficaz assistência aos doentes pobres e às crianças das escolas primárias.

ALCAPARRAS CALDA DE TOMATE DESPERDÍCIOS DE ALGODÃO e todos os materiais para as INDÚSTRIAS DE CONSERVAS E PESCA Pedidos a Soc. Rep. Industriais "SOTALGARVE", L. DA VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



Table with columns for 'Oliveira de S a 14 de Maio' and 'Vila Real de Santo António de S a 14 de Maio'. Lists various trainees and their amounts.

O PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE LAGOS

recebeu cumprimentos do seu colega da cidade africana com o mesmo nome

LAGOS—Esteve no domingo nesta cidade o sr. N. S. Miller, funcionário do Departamento da África Ocidental Inglesa, que vinha incumbido de apresentar os cumprimentos do presidente da Municipalidade de Lagos, capital da Nigéria, his highness Abeyem II, ao presidente do nosso Município.

O sr. presidente da Câmara recebeu afavelmente o sr. Miller, com quem percorreu os locais de maior interesse da cidade, retribuindo assim a gentileza dos cumprimentos, que estreitam amistosas relações entre as duas cidades com o mesmo nome, tendo-lhe oferecido e a sua esposa um almoço na Estalagem S. Cristóvão.

Encantados com as belezas da cidade e arredores e com o amabilíssimo acolhimento que lhes foi dispensado, só no dia seguinte os visitantes retiraram de Lagos.

Concurso de Pecuária—No dia 9 do próximo mês realiza-se nesta cidade mais um Concurso de Pecuária, o VIII, que como os dois anos anteriores tem a colaboração da Câmara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo.

Encontram-se já inscritos muitos proprietários e lavradores do concelho e esperam-se muitas outras inscrições dos concelhos limítrofes de Portimão, Aljezur e Vila do Bispo.—C.

ver numa penumbra discreta. Mas como não somos pessimistas, esperamos que chegue a haver uma lâmpada para cada português, embora sem o virtuosismo da lâmpada de Aladino.

Armação de Pera

de 8 a 14 de Maio Valor da pesca neste período Total 51.599\$00

Fuseta

de 5 a 11 de Maio

Table listing various fishermen and their catches in Fuseta.

Total 400.173\$00

MOTO Vende-se uma moto B. S. A - 350 CC. Ver e tratar com Alves Dias, Alte.

Advertisement for 'A MARCA QUE PRODUZ OURO' featuring 'NITRATO DA NORUEGA'. Includes an illustration of a man with a sack of fertilizer and text about agricultural services.

A verdade sobre os

Adaptado por L. Navarro Cruz de «Blackout sur les Soucoupes Volantes», de Jimmy Guieu

Direitos reservados da Agência SELIT — Direitos para Portugal do JORNAL DO ALGARVE

AS AUTORIDADES NEGAM, MAS... cinco aeronaves aterram nos Estados Unidos

ABSOLUTAMENTE CERTO. EM FINS DE ABRIL DE 1954 CINCO ASTRONAVES PROCEDENTES DE OUTRO MUNDO ATERRAM EM EDWARD AIR FORCE BASE (Califórnia do Sul).

A testemunha ocular a que nos referimos passou dois dias na famosa base da Air Force. — Pousaram em terra cinco aeronaves de diferentes tipos e os seus ocupantes (humanóides) entraram em contacto com os técnicos da base militar.

Os pilotos das aeronaves mostraram, satisfeitos, os seus aparelhos aos técnicos americanos, demonstrando-lhes a possibilidade de «desmaterializarem-se» e «rematerializarem-se» (1).

O nosso confidente ao ver todos aqueles factos desconcertantes esperava uma declaração do Presidente Eisenhower. Mas não apareceu nenhuma declaração... No entanto, mais tarde, os Estados Unidos e a Rússia modificavam, estranha mas pacificamente, os seus respectivos pontos de vista; quanto aos soviéticos confessaram que os Discos Voadores tinham sobrevoado várias vezes o seu território.

Neste contacto entre os «homens do espaço» e os da Terra estiveram presentes três personalidades americanas: um inimigo do ex-presidente Truman, um prestigioso representante de uma das mais importantes agências de imprensa e... um bispo da igreja metodista.

Dizia-nos o nosso amigo — e acreditamos piamente — que os técnicos da Edward Air Force Base ficaram perturbados com este acontecimento assim como com o prodigioso nível técnico destes seres extraterrenos que lhes facultaram a visita às suas «naves espaciais» discoidais.

Como queremos ser objectivos e

rigorosamente verdadeiros, acrescentamos: a nossa testemunha, em quem acreditamos, tem que conservar-se oculta e não podemos dar o seu nome, pelo que carecemos de provas concretas sobre este facto. NO ENTANTO... leiamos com atenção o seguinte:

Desmond Leslie fez um inquérito no local e esforçou-se por apurar a verdade: se se tinha produzido ou não tal acontecimento. Interrogou os técnicos da base aérea, mas, ao que parece, ninguém queria comprometer-se em assunto tão delicado e deram respostas evasivas. O Pentágono viu-se obrigado a desmentir o facto, mas devemos dar crédito *absoluto* a este desmentido oficial? Não terão as autoridades excelentes razões para ocultar — até quando? — a temível verdade?

Recordamo-nos perfeitamente que Washington desmentiu formalmente o rumor que corria sobre uma «gigantesca explosão» ocorrida na região de Alamogordo (Novo México) no dia 16 de Julho de 1945. Apesar de milhares de testemunhos de pessoas dignas de crédito que afirmavam ter ouvido uma formidável deflagração e visto o céu iluminar-se com um grande resplendor, as autoridades conservaram-se insensíveis — não tinha acontecido nada! Quer dizer, sim tinha acontecido qualquer coisa; o Estado Maior das Forças Armadas Americanas disse que «um depósito de munições tinha explodido num sector afastado da base de Alamogordo não causando estragos nem vítimas».

Com efeito, o «depósito de munições» era... a primeira bomba atómica experimental que acabava de explodir! Bomba cuja existência tinha sido cuidadosamente ocultada ao público. Um mês mais tarde, nos dias 6 e 9 de Setembro de 1945, duas fantásticas explosões pulverizavam as cidades de Hiroshima e Nagasaki, causando a morte

de 130.000 pessoas e ferindo aproximadamente 70.000.

As testemunhas, dignas de todo o crédito que no dia seguinte ao 15 de Julho tinham passado por «imaginosa» ou por «perturbadas» foram então reabilitadas. Não tinham sonhado!

Portanto não é insensato pensar que este desmentido oficial possa ser também do mesmo estilo. Talvez um dia saibamos, com pormenores, que cinco aeronaves de outro planeta pousaram na Terra, no aeródromo de Edward Air Force Base, e que os seus ocupantes tiveram conversações com os técnicos americanos... *que desde então tem uma ideia precisa sobre estes misteriosos Discos Voadores e que, em caso necessário, poderiam reconhecê-los em voo, A FIM DE DIFERENCIÁ-LOS DE OUTROS TIPOS DE ASTRONAVES EXTRATERRESTRES.*

Mas logo veremos porque nos permitimos fazer esta afirmação... admitindo que Discos Voadores PACÍFICOS tomaram contacto com uma base aérea terrestre.

Outras aparições...

A medida que o número e a frequência das aparições aumentavam em toda a Europa, sobretudo em França, as autoridades viam também aumentar a sua intranquilidade.

Em 14 de Maio de 1954 Kautokneino (Noruega) foi sobrevoada por «três objectos brancos, brilhantes, de forma circular, que voavam em formação triangular em direcção Sudoeste a uma altitude aproximada a 3.000 metros». O Exército do Ar norueguês abriu um inquérito sobre estes «Discos» observados com uns binóculos por um agente da polícia. Este garantiu formalmente que não se tratava de aviões e que os «desconhecidos aparelhos» conservaram-se visíveis de três a quatro minutos, o que — confirmado por outras testemunhas — elimina «ipso-facto» a hipótese de que fosse um meteoro.

No dia seguinte, 15 de Maio, o céu de Berlim-Oeste foi também teatro de outra aparição análoga:

TAMPAS PARA CÂMARAS DE EXPURGO DO FIGO

A EXEMPLO dos anos anteriores, a Junta Nacional das Frutas, com a colaboração do Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve, vai distribuir gratuitamente tampas para câmaras de expurgo, a todos os produtores que as queiram construir, nos moldes por ela indicados.

As inscrições dos interessados poderão ser feitas nas Delegações em Faro ou nos Grémios da Lavoura do Algarve, até ao dia 31 do corrente.

três «pratinhos» brilhantes em formação de triângulo voavam a grande velocidade, fazendo ziguezagues ao afastarem-se. Os serviços americanos de defesa abriram também um inquérito e assim pôde averiguar-se que desde vários dias antes, entre as 22 e 23 horas, numerosos habitantes do Oeste de Berlim tinham visto «aparelhos» semelhantes em idêntica formação. Rudolf Hermes, pertencente ao pessoal alemão de direcção do aeródromo de Tempelhof, reuniu mais de trezentas testemunhas que eram unânimes em tudo.

Vinte e quatro horas mais tarde as autoridades suecas, tal como as norueguesas, americanas e alemãs, abrem, por sua vez, novo inquérito depois de ouvir várias testemunhas que afirmam ter visto no céu da Suécia um «objecto» redondo, luminoso.

No mesmo dia, às 16,30, dois habitantes de Saint Mexant (Corrêze — França), divisaram um «aparelho» comprido, em forma de cone, de longitude «aparente» de sessenta centímetros, de cor cinzenta clara, metálico, voando a grande altura em direcção Sudoeste. Na sua base podiam distinguir-se duas luminárias, uma encarnada e outra verde.

A região de Corrêze, como iremos verificando, foi muito observada pelos Discos Voadores que não contentes com sobrevoá-la, chegaram a aterrar nela!

Em 18 de Maio a insólita formação triangular foi vista por cima do monte Sindeberg, na fronteira austro-italo-iugoslava, por numerosos habitantes de Bolzano. Dos três Discos saíam fachoços luminosos e faíscas que foram visíveis durante dez segundos aproximadamente.

E a partir do mês de Maio do citado ano de 1954 que a actividade dos Discos recrudescer, entrando numa fase activa, seguindo uma cur-

DISCOS VOADORES

va que atingirá o seu ponto culminante nos meses de Setembro e Outubro. Os artigos seguintes far-nos-ão viver acontecimentos absolutamente fantásticos, aterradores e, no entanto, *totalmente verdadeiros* que teriam parecido ridículos há apenas dez anos, mas que hoje poderemos considerá-los como *naturais e autênticos*. Os disfarces misteriosos e os comunicados equívocos de todos os governos, a inquietação que transparece através das suas negativas, cada vez mais embaraçosas, *devem fazer reflectir os cépticos*.

Em 20 de Maio às duas horas da madrugada, próximo de Bruton (Inglaterra) Nigel Frapple, de 18 anos, seguia de bicicleta quando subitamente um grande resplendor iluminou os campos vizinhos. Nigel Frapple, assustado, saltou da máquina e viu um enorme «aparelho» discoidal de uns quinze metros de diâmetro aproximar-se lentamente, voando a menos de trinta metros por detrás dele. O Disco tinha na sua parte superior uma cúpula de uns três metros e meio de altura, rodeada no seu cimo por uma viva luz alaranjada. A própria cúpula parecia de cor laranja claro. Na sua face ventral brilhava uma luzinha. A base do estranho aparelho estava no escuro, em contraste com a cor alaranjada do corpo cilíndrico e do intenso resplendor que rodeava a parte superior do dito corpo. A aeronave evoluiu durante cinco minutos, emitindo um zumbido suave, depois elevou-se a grande velocidade e desapareceu rapidamente.

Outro habitante da mesma região viu também este Disco e confirmou

o relato de Nigel Frapple. Miss Doreen Heffer, de Shobley (Hampshire — Inglaterra), três horas antes da aparição referida, tinha também visto a mesma aeronave, pois a sua descrição concorda com a de Nigel Frapple.

Curioso meteoro, não é verdade? Pode parar quase por completo no espaço e evoluciona sobre a mesma região durante cerca de três horas...

Caças a reacção perseguem um Disco Voador

Em 1 de Junho a uns dezasseis quilómetros ao norte de Boston um «objecto voador» de cor branca, em forma de disco, foi visto por um piloto americano — o capitão Charles Kratochvil — em serviço activo desde 1935 na «Transworld Airlin-

(1) — Estas desconcertantes possibilidades explicam as aparições e desaparecimentos súbitos dos Discos Voadores no céu. Certos sábios americanos estão a estudar um processo análogo — a radio-transmissão da matéria — de que nos ocuparemos na devida altura.

Continua na 4.ª página

3 produtos especiais para a comodidade de quem usa Dentes Postiços

Compre hoje mesmo em qualquer Farmácia ou Drogeria:
POLIGRIP CREME ou
PÓS DR WERNET, dois fixadores admiráveis e sem similares.
Use também
POLIDENT — Para a limpeza diária da sua dentadura.

TELEVISÃO «GRAETZ»

A MELHOR QUALIDADE

Aparelhos invulgarmente preciosos porque, graças ao seu expoente técnico garantem as melhores recepções

Distribuidores no Algarve:

Agência Comercial de Faro, Lda.

Faro - Olhão - Portimão

Representantes em Portugal:

ESTABELECEMENTOS SIDA, L.ª

Rua de S. Nicolau, 44/48 - LISBOA



MÁQUINA PORTÁTIL «FISCHBEIN» DE FECHAR SACOS

UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA AMERICANA

- Pesa menos de 5 kg.
- Pode fechar todos os tipos de sacos de fibras têxteis e de papel.
- É de manejo fácil e a sua manutenção é simples.
- Há milhares destas máquinas em serviço em todo o Mundo.

AGENTES EXCLUSIVOS:

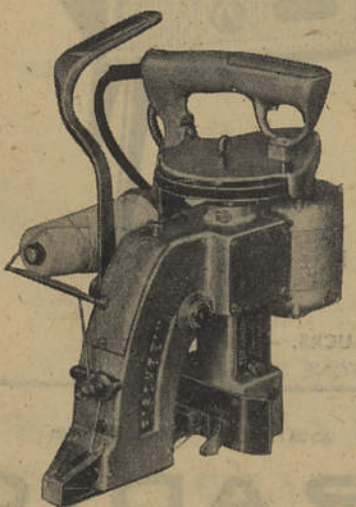
SOCIEDADE VICTOR, Limitada

Av. António Augusto de Aguiar, 25-A - LISBOA - Telef. 51223

Representantes no Norte do País:

Soc. Comerc. de Representações José Soares, Limitada

Rua Rodrigues Sampaio, 169, 2.º - PORTO - Telef. 28091



SR. AGRICULTOR

Na adubação da cultura do milho, aplique à sementeira

FOSFO-NITRO

10,5 de azoto amoniacal
21 de anidrido tostórico

em cobertura

NITRO-AMONIACAL CONCENTRADO

C U F

26,5 de azoto, metade nítrico
metade amoniacal

GARANTIRÁ ABUNDANTES COLHEITAS



COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Depósitos e revendedores em todo o País

Um ataque de exterminio

CONTINUA a não se saber o motivo do ataque feito pelas tropas do general F. aos edifícios escolares de Castro Marim, onde se encontrava instalado o quartel general do rei Pardal.

No dia 25 do mês findo, às 22,30, desencadeou-se violento ataque cerrado aos pardais.

Por enquanto não sabemos ao certo a razão da indignação deste general contra o povo daquele soberano.

Corre o boato de que soldados deste rei assaltaram, dias antes, os campos cerealíferos daquele general, causando algum dano nos seus domínios, mas não causando mortos nem feridos.

E' para lamentar a atitude tomada pelas tropas do general F. sob o comando do major J. S., à cidade indefesa do Poço da Ordem.

Grande calamidade. Toda a gente se encontra revoltada contra as tropas do general F. por não ter havido, anteriormente qualquer desentendimento diplomático entre os dois reinos.

E' horroroso um ataque contra um povo pacífico e inofensivo.

O ataque deu-se justamente quando os habitantes dormiam tranquilamente nas suas camas. De repente, soaram as armas mortíferas das tropas do general F., matando e espalhando o terror entre a população.

Velhos e novos, grandes e pequenos, uns mortos outros feridos, dando a alma ao criador, morrendo horrorosamente, uns sem pernas outros sem braços, barrigas esface-

AOS PARDAIS DOS EDIFÍCIOS ESCOLARES DE CASTRO MARIM

ladas, casas completamente destruídas, uma calamidade. Graças a Deus o rei Pardal com o seu governo conseguiram escapar-se e instalar-se no Forte.

As nove horas da manhã, que bonito espectáculo apresentava o rescaldo do ataque!

Belo exemplo que deram às crianças as tropas do general atacante!

Não ficariam com remorsos, tanto o general, como outras entidades que aderiram ao movimento e sobretudo os professores que ensinam as crianças a amar as aves e os animais? Acho que sim.

Consta que o representante da Sociedade Protectora dos Animais, em Castro Marim, vai proceder a um inquérito sobre tal ataque aos infelizes pardais, para apurar responsabilidades.

Faça-se justiça aos indefesos.

Um castromarinense

N. da R. — Pedimos a este nosso estimado colaborador o favor de nos fornecer a sua identidade. De outro modo vemo-nos forçados a não inserir a sua colaboração.

— **BARDAHL** —

DISCOS VOADORES

Continuação da 3.ª página

nes», que pilotava um quadrimotor da linha Paris-Nova York. Este piloto declarou que tinha divisado o «objecto» quando este voava em sentido paralelo ao seu avião, e depois viu como desaparecia entre as nuvens. Pediu então ao seu copiloto que vigiasse o horizonte. Alguns instantes depois o «objecto» reapareceu. O mecânico de bordo também o viu, tal como os outros tripulantes. Prevididos pela rádio oito empregados da torre de controlo do aeródromo de Boston responderam que também eles o viam e deram parte, imediatamente, às autoridades militares. Uma esquadilha de caças de reacção levantou logo vôo (1).

A tripulação do quadrimotor tinha visto com nitidez o «objecto» durante mais de dez minutos. O piloto Kratovil recebeu duas mensagens radiadas da autoridade militar. A primeira dizia: «Aproximem-se os caças de reacção do «objecto», este ganhou altura. Encontra-se a uns três mil metros por cima dos nossos aviões, embora estes estejam a uma altitude de quinze mil metros e continua subindo, ganhando altura rapidamente».

A segunda mensagem ao piloto-chefe Charles Kratovil dizia que «um balão-sonda tinha sido largado da base aérea de Grenier às quatro (hora local). As 10 e 19 estava por cima de Boston, alcançando uma altitude de vinte e quatro mil metros». A dimensão fornecida correspondia aproximadamente ao diâmetro de uns 33 metros.

A sua chegada ao aeródromo de Nova York, o piloto Kratovil declarou aos jornalistas:

— É a primeira vez que vejo um balão-sonda voar contra o vento!

Perfeitamente observado, e ainda podia acrescentar: É a primeira vez que um balão-sonda ganha de repente altura à aproximação de uns caças a reacção — mais rápidos que o balão arrastado pelo vento — e continua subindo depois, rapidamente!

Fotografias e fitas cinematográficas de diversas aeronaves

No mesmo dia da aparição ao avião da carreira, a senhora Thoret viu por uns instantes, em Saint Remy, de Provence, outro «objecto» análogo. Fez uma descrição que foi corroborada por outras duas pessoas que também o viram.

Essa descrição coincide exactamente com a aeronave fotografada em 29 de Julho de 1952, em Passaic (Nova Jersey-Estados Unidos) por George J. Stock e o seu amigo John H. Riley, os quais encontrando-se no jardim viram aparecer uma aeronave que descia quase verticalmente sobre eles ficando imobilizada a uns 185 metros. George Stock correu para o interior da casa e trouxe uma máquina fotográfica.

«A aeronave estava tão próxima que teria sido alcançada por um tiro de espingarda — declarou J. H. Riley. O seu diâmetro era de uns dez metros, de cor cinzenta, corada por uma cúpula hemisférica e não produziu nenhum ruído durante a nossa observação. Depois de certo tempo oscilou ligeiramente para um e outro lado, sobre os seus bordos, como observando o solo; depois pôs-se em movimento e desapareceu velozmente».

O meu amigo August C. Robert, técnico fotógrafo da revista «The Saucerian» e membro de diversos grupos de inquérito sobre Discos Voadores, declarou a propósito deste documento gráfico:

«Dediquei a estas fotografias mais tempo que a nenhuma outra sobre «Discos». Se fossem falsas, era a melhor falsificação que tenho visto na minha vida... e se são autênticas, como creio firmemente, também digo que são as melhores que tenho visto».

No dia seguinte, 30 de Julho de 1952, durante a noite um jovem «marine» da U. S. Navy — o cabo Ralph Mayher — teve a sorte de poder filmar em Miami Beach (Flórida) um Disco Voador na presença de numerosas testemunhas. Ralph Mayher confiou o seu filme à Universidade de Miami para que fosse examinado com todo o rigor científico. Depois de minucioso exame as autoridades universitárias declararam ter podido calcular a velocidade do O. V. N. I. (Objecto voador não identificado) em mais de doze mil quilómetros por hora! Imediatamente depois deste exame interviewo a U. S. Air Force que confisou o filme, limitando-se a entregar ao seu proprietário uma infima parte, precisamente a mais fraca e menos interessante. Quarenta e oito horas antes, o

citado August C. Robert em companhia do seu amigo James Leyden, os dois membros dos «Ground Observers Corps» (Corpo de Observadores de Terra, organismo civil afecto à Air Force para a observação aérea) obtiveram uma fotografia de um «estranho objecto voador» que apresentava a forma de um disco de cor alaranjada.

Um aviso dos ocupantes das aeronaves!

Em 12 de Junho de 1954 sobre o aeródromo Rhein-Main, entre Francfort e Darmstadt, dois Discos Voadores foram vistos por um engenheiro dos Correios que viajava num auto-carro. Tinha descido a janela e de repente, num céu sem nuvens, viu dois Discos brilhantes que desciam quase verticalmente a uma velocidade prodigiosa, chegando quase a tocar o solo. Depois, descrevendo uma parábola, tomaram de novo altura desaparecendo. Tudo se passou em breves instantes; outro dos ocupantes do veículo também conseguiu vê-los. No entanto, a estação de radar das forças americanas não acusou a presença de nenhum aparelho nem de outro qualquer «objecto».

O engenheiro afirmou que não podia tratar-se de aviões de tipo vulgar ou caças a reacção.

O facto da estação de radar americana não acusar nos seus ecrãs a presença destes Discos não tem

nada de extraordinário. Sem que saibamos o motivo, nem todos os Discos Voadores são detectados pelo radar. Observaram-se Discos do solo ou de aviões em vôo que embora dentro do campo de «detecção» do radar não apareceram nos seus ecrãs.

A única hipótese viável é a de que os seus ocupantes podem à sua vontade deixar-se ou não detectar. Quer dizer, «absorver» as ondas do radar em vez de as «rechaçar» para que voltem ao seu ponto de partida. Isto prova que alguma inteligência superior preside e dirige estas misteriosas evoluções dos Discos Voadores, tão estupidamente pilotados como comandados.

Tem que ser assim, posto que se se tratasse de balões-sonda, meteoros, bólides ou protótipos de aviões secretos, sempre que entrassem no campo de acção de um aparelho de radar seriam assinalados nos seus ecrãs. Creio que os astrónomos, técnicos e público em geral estarão de acordo com este ponto de vista

Do que temos dito infere-se que se os Discos Voadores têm sido vistos muitas vezes nos ecrãs do radar é porque são perfeitamente «materiais» e que se aqueles Discos que estão à vista não são detectados é sem dúvida porque os tripulantes impedem de qualquer

modo que as ondas detectoras gressem ao seu ponto de emissão para transformar-se num «eco» luminoso sobre o ecran. Embora ao efectuar esta manobra se possa presumir que há o desejo de ocultamento, analisando detidamente o comportamento dos referidos tripulantes, parece que não é assim.

Não se tratará de uma demonstração feita «intencionalmente» para nos prevenir e nos provar a realidade da sua presença e o seu altíssimo nível científico e técnico? Além disso acontece, e mais adiante verificaremos alguns casos, que estes misteriosos aparelhos tornam-se totalmente invisíveis. E, coisa estranha, apesar disso, são perfeitamente assinalados pelo radar.

São tantos os fenómenos desconcertantes e inexplicáveis que os mesmos foram já classificados de anti-científicos por aqueles detractores que não têm coragem para se confessar ignorantes, simplesmente, destes mistérios. Se a Ciência é incapaz de explicar algum fenómeno, nem por isso se pode negar o mesmo! Isto será muito cómodo mas não satisfaz os que procuram a Verdade...

O leitor poderá verificar que efectivamente os factos são desconcertantes, mas terá que concordar que existe sem dúvida alguma razão... E lembrar-se-á do adágio, «não há fumo»... Além de que existem testemunhas, como o vigário apostólico de Fort Rousset, cujo relato publicaremos no próximo artigo.

(1) — Note-se a rapidez com que procederam as autoridades americanas em contraste com a lentidão das francesas em casos semelhantes, como verificamos.

O próximo artigo intitula-se: **Dizem as testemunhas... S. E. o vigário apostólico de Fort Rousset relata a passagem de uma aeronave.**

SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.

Rua de S. Bento, 178-1.º

LISBOA

Motores marítimos: **SKANDIA, KAMPER, ATLAS IMPERIAL, SIMRAD** — Sondas e rádios telefones para a pesca. Máquinas para a indústria de conservas: **SUDRY ASSMAN** — Aparelhos gravadores de som para ditado. Aparelhos descongeladores e de aquecimento para a indústria e conforto **MASSER**. Máquinas para café-creme **EUREKA**. Agentes em todo o Algarve

Insecticidas e fungicidas para a defesa sanitária das culturas

— Lepra do pessegueiro e ameixeira
— Oídio da vinha e tomate

COSAN

Enxofre molhável, de origem alemã

— Míldio da videira
— «Aguado» da laranjeira

COBRE-BERK

Oxidoreto de cobre, micronizado
Protecção eficiente - Prático e económico

Representantes exclusivos:

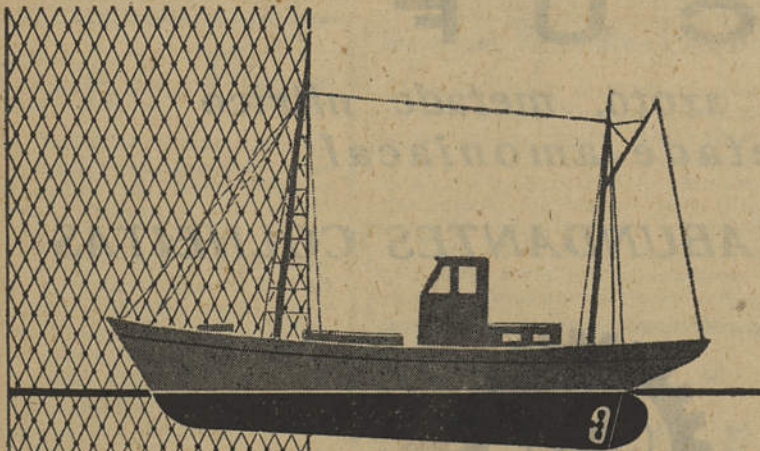
Sociedade Permutadora
S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 190 LISBOA Telef. 48141/2

Agente em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO:

ALFREDO DE CAMPOS FAÍSCA

motores marítimos diesel



MERCEDES-BENZ

ENTREGAS IMEDIATAS
OU MUITO RÁPIDAS
PARA OS MODELOS:

OM 636	34 H.P. — 3.000 R.P.M.
202 B	55 H.P. — 1.200 R.P.M.
203 B	90 H.P. — 1.200 R.P.M.
204 B	120 H.P. — 1.200 R.P.M.
MB 846	225 H.P. — 1.500 R.P.M.

REPRESENTANTES

C. SANTOS, LDA.

29 — AVENIDA DA LIBERDADE, 41 — LISBOA
160 — RUA DE SANTA CATARINA, 168 — PORTO
50 — RUA TEÓFILO BRAGA — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

EKCO TELEVISÃO

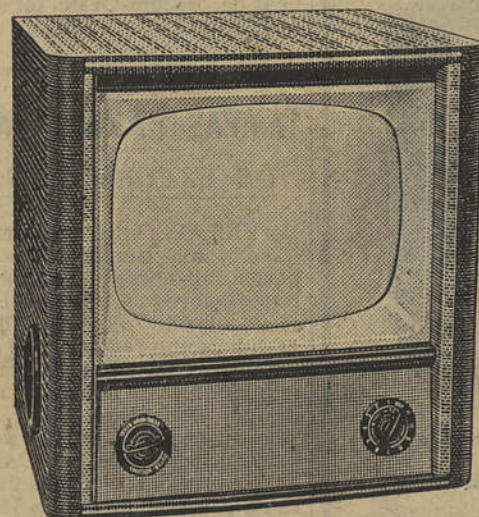
o melhor caminho para todas as estações



a melhor qualidade ...

OS APARELHOS DE TELEVISÃO NUNCA ATINGIRAM TANTA PERFEIÇÃO EM RECORTE E NITIDEZ DE IMAGEM COMO AGORA COM OS RECEPTORES

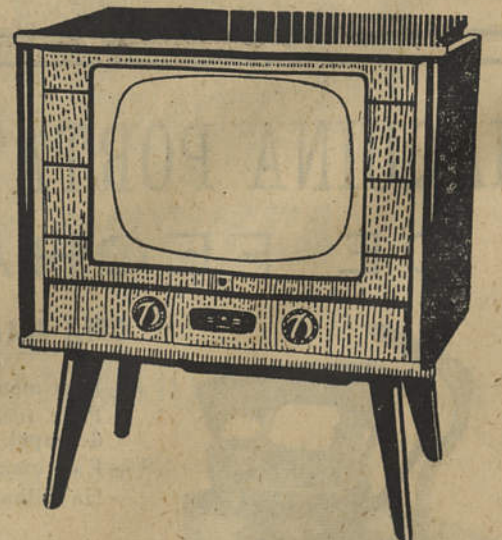
EKCO



TX 295 — 43 CM
(17 POLEGADAS)

a melhor escolha ...

TODAS AS MAIS RECENTES INOVAÇÕES FORAM INCORPORADAS NOS MODELOS EKCO PARA SE CONSEGUIR A MELHOR RECEPÇÃO



COMECE O NOVO ANO COM UM RECEPTOR **EKCO**

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. — LISBOA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, N.º 4 — TELEFONE N.º 48440

Em exposição no distribuidor exclusivo para o Algarve

CASA DO RÁDIO

de ANTÓNIO DIAS RODRIGUES, Rua Vasco da Gama, 6-8 — Telef. 630 — FARO

PREPARATIVOS para a época banhar em Ferragudo

FERRAGUDO — Aproxima-se a época banhar em que nos visitam nacionais e estrangeiros, pelo que é necessário limpar as ruas e escadarias de ervas e reparar e caiar as frontarias dos prédios, as quais oferecem, algumas delas, aspecto vergonhoso. É o caso da antiga fábrica de conservas Júdice.

Já foram vendidas algumas faixas de terreno para construções de importantes edifícios nas Praias de Angorinha e Grande, os quais vão ser construídos brevemente e valorizam as ditas praias.

Começaram, há dias, os trabalhos de reparação do pavimento da Rua dr. Francisco José Vieira Machado.

É justo destacar a boa vontade do presidente do nosso Município, sr. Ramiro Cândido Cordeiro Laranjo, que vai atendendo a algumas necessidades desta freguesia.

Reclamações — É necessário colocarem-se duas lâmpadas, uma junto da residência do sr. Tyrrell, em frente da Praia da Angorinha e outra junto à escadaria da Praia Grande, carecendo também de alguns degraus a escadaria da Portagem, junto ao salva-vidas, que põe em perigo a segurança dos pescadores. Parece que esta reparação é da competência da Junta Autónoma dos Portos do Barlavento.

Também pedimos providências para as imundícies que se acumulam no local da lota do peixe e cujo cheiro fétido é insuportável e prejudicial à saúde.

Roubo — Por escalamiento de um muro de cinco metros de altura, os ladrões penetraram no estabelecimento do sr. João Grosso, comerciante na Rua Dr. Oliveira Salazar, furtando 500\$00, géneros de mercearia, tabaco, isqueiros, garrafas de vinho, etc. Os ladrões foram presos pelo comandante do posto da G. N. R. de Lagoa. Impõe-se a continuação da permanência de praças dessa corporação no posto local, a fim de evitar os roubos e acalmar os provocadores de desordens. — C.

VENDE-SE

Lote de terreno no sítio do Lazareto, confrontando ao Sul com a estrada da Mata.

Informa-se na redacção do «Jornal do Algarve».

O valor médio DA PESCA NO ALGARVE EM ABRIL

Conclusão da 1.ª página

mão, no mesmo dia, sardinha de 10/12, apenas 2.275 quilos, atingiu o preço de 91\$75. No dia 25 dá-se um fenómeno curioso. Olhão começou a pagar a 78\$75 e acabou adquirindo o peixe a 47\$03. Vila Real de Santo António, apesar de nesse dia se ter registado neste porto maior abundância, começou a pagar a 74\$25 e acabou pagando a 54\$45. Portimão pagou a 57\$60, descendo depois para 43\$65 e Lagos andou entre 51\$75 e 46\$35. No dia seguinte a desproporção entre a lota da Vila Pombalina e as restantes do Algarve foi mais acentuada. Os preços médios que regularam nas lotas nesse dia foram os seguintes: Vila Real de Santo António, 70\$43; Olhão, 51\$98; Lagos, 47\$25 e Portimão, 45\$23. Também no dia 28, em que Vila Real de Santo António pescou mais que todos os portos do Algarve, a lota pombalina registou uma alta escandalosa: 82\$13, enquanto nas outras lotas se verificaram os seguintes preços: Portimão, 45\$90; Lagos, 45\$23 e Olhão, 88\$25.

O facto está há muito explicado. E' que na lota de Vila Real de Santo António abastece-se tradicionalmente todas as fábricas do Algarve, o que provoca o encarecimento do peixe, encarecimento agravado ainda pelas compras destinadas ao consumo público que provocam a subida de preço do peixe destinado à indústria conserveira. Assim, ao acaso, em 18 de Abril, diz-nos a estatística que o preço por quilo de peixe para consumo foi o seguinte: Lagos, 4\$04; Vila Real de Santo António, 3\$97; Portimão, 3\$50; Olhão, 2\$19. Dá-se, às vezes, o caso de outras lotas esporadicamente pagarem, no começo, importâncias maiores, mas não há dúvida que a lota mais equilibrada é a de Vila Real de Santo António.

No dia 4 deste mês (domingo) em que as traineiras de Vila Real de Santo António resolveram não ir à pesca, registou-se uma grande queda de valores na abundante pescaria efectuada pelas traineiras de Olhão. O preço médio, por quilo, na Vila da Restauração foi de 1\$66 e o pouco peixe expedido para a Vila Pombalina obteve o preço de 1\$80, o quilo.

No referido mês de Abril os mais altos valores de peixe para molhos foram alcançados, em Vila Real de Santo António, no dia 17, 3\$69 e em Portimão, no dia seguinte, 3\$89 e os mais baixos em Setúbal, 70, no dia 19 e em Matosinhos, 78, no dia 22.

E' isto o que dizem os números. A imaginação encarrega-se de architectar o resto.

AO MEU QUERIDO AVÔZINHO PELO SEU 68.º ANIVERSÁRIO

Nestes versos eu desejo Com todo o meu carinho As maiores felicidades Ao meu querido avôzinho.

Deos sinceros que faço De fundo da alma minha, Reflexos da grande amizade Da sua querida netinha.

Que este dia se repita Por longos anos sem fim Para alegria de todos, Em especial para mim.

Que Deus o cubra de bênçãos E das maiores felicidades, Que lhe dê sempre saúde E muitas prosperidades.

Maria Fernanda Serrenho Gonçalves (aos 11 anos)



COMO OS ALGARVIOS DESCOBRIRAM A UTILIDADE DA CORTIÇA

Conclusão da 1.ª página

ter na posição vertical, levem-nas nos seus navios, que nos não fazem agora falta, e negociem-nas em lugar do peixe.

Eles assim fizeram, e menos de um mês depois estavam de volta, na mira de comprarem mais cortiça. Este produto nacional era fornecido por Alportel, a povoação mais próxima da serra, onde havia e há frondosos montados de sobreiros, cujos donos davam de graça a cortiça a quem lhes limpassem as árvores da casca endurecida.

Delegados de Faro foram a Alportel a recrutar homens que levassem para a cidade a maior porção de cortiça que pudessem, às costas ou em dorsos dos animais, por caminhos ruins.

Neste mesmo ano, para remediar o Algarve na grande crise de trabalho, o bom rei D. Luís mandou abrir estradas em toda a provincia, uma de Sagres a Vila Real de Santo António, para dar trabalho aos vizinhos do mar, duas de Faro a Alportel e de Tavira a Loulé, para os habitantes da serra e do barrocal. Logo apareceram oficinas de carpinteiros para a construção de carros nos Vilarinhos.

Alguns homens de negócios mais perspicazes, acompanharam os barcos carregados ao seu destino, para verem com os seus próprios olhos, o rumo que tinham as cortiças e

secretamente observarem em que ela era empregada. Viram então que faziam rolinhas de todos os tamanhos para garrafas e logo calcularam que o negócio seria rendoso e duradouro. Ao voltarem de lá, sabiam fazer rolinhas, tão bem como os estrangeiros e em Portugal compraram na serra toda a cortiça. Reduziram metade dela a rolinhas, a outra metade a pranchas, para venderem aos de fora do país.

Para realizar com eficácia a sua nova indústria ensinaram os seus comprouvianos a manipularem a matéria prima, e fizeram convite a todos os homens válidos para construir moradias no cruzamento das estradas de Faro a Alportel e de Tavira a Loulé, onde havia uma igreja e algumas casas de gente rica, que ali vinham todas as primaveras esperar o bom sol criador da serra, coado pelas flores das estevas e pelos rubros loureiros.

E com esta iniciativa e esforço, criaram os algarvios, em menos de dois anos, uma bela vila de dez mil habitantes, chamada S. Brás de Alportel. Todos os homens dos arredores meteram-se a negociantes de cortiça ou fabricantes de rolinhas, ainda hoje uma das ocupações mais fecundas da terra portuguesa.

O País está cheio de fábricas de cortiça e os seus donos e operários são na sua maioria filhos de sambrasenses ou seus aprendizes. Hoje, só na freguesia de S. Brás há para cima de quarenta fábricas todas em laboração, sendo esta vila uma das mais prósperas do Algarve, pela actividade dos seus habitantes, faltando-lhe a nosso ver uma escola industrial, que quase todas as cidades já possuem.

Sousa Nunes

PRODUÇÃO DE MILHO

Até o dia 5 deste mês a lavoura algarvia tinha entregue a F. N. P. T. 10.689.786 quilos de milho, correspondente a 30,50 por cento da produção nacional.

O prazo para entrega do milho àquele organismo termina no dia 30 do corrente.

ESTEJA QUIETO «DOUTOR»!

O sr. José Ribeiro Alves Júnior, o «Doutor», publicou uma coisa no nosso prezado colega «Voz do Sul», na qual coisa, lamentando-se da ingratidão dos jornais da sua terra, classificava de *insigne* (o sublinhado é dele) o nosso director por ele não lhe ter aceitado as parvoçadas e de ainda por cima a Administração lhe haver expedido o recibo da assinatura. Não vemos nisto o menor escândalo. A Administração fez o seu dever, não a imitando porém o «Doutor», a quem cumpria recusar a aceitação do jornal logo que lhe passou pela esfera rombóide que o podia pagar com as tais coisas. Porque, com algum esforço, discorreria que era impossível o *Jornal do Algarve* aceitar as suas congeminações «literárias». Mas para o não privar da folha, ofereceu-se o «insigne» a pagar a assinatura do seu bolso, amabilidade de que o sr. Alves Júnior recusou, no que estava no seu plerissimo e «doutoral» direito, mas já esse direito não lhe assiste para desferir a parvoçada de agora. Porque não nos parece que esta coisa de cada um querer conservar a casa limpa mereça reparos.

Quanto às cartas, officios e diplomas que estão em exposição permanente, não lhe dê isso cuidado; há sempre a esperança de uma vassoura de palma.

E cá ficamos à espera, depois de distinguido com o título de cidadão honorário, que o nomeiem filho da Pocarica ou literato encartado de Balucros. Então apanha o retratinho no jornal, mas sem doutor — por causa da policia.

E agora um conselho: se tem amor à pele e aos acessórios contidos na mesma, não se meta connosco. E olhe que o conselho é de amigo! Depois não se queixe! Sempre nos aparece cada algarismo!

NECROLOGIA

D. Gertrudes Cândida Monteiro

Faleceu em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Gertrudes Cândida Monteiro, de 69 anos, solteira, natural de Castro Marim. Senhora muito virtuosa e de coração generoso, a finada era irmã do solicitador sr. José Cândido Monteiro, casado com a sr.ª D. Leontina dos Mártires Monteiro, e tia da sr.ª D. Isabel Pires Monteiro e dos srs. José, Mário e Ilídio Monteiro.

Alexandre Assis

Em Faro, onde residia, faleceu o sr. Alexandre Assis, de 52 anos, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, natural daquela cidade. Era casado com a sr.ª D. Maria de Sousa Figueira Assis, pai da menina Maria Luísa Figueira Assis e do menino Mário Basílio Figueira Assis, irmão da sr.ª D. Maria Luísa Assis Sales e dos srs. Mário e Vitor Pereira Assis e cunhado do sr. dr. António Coelho Sales, médico veterinário em Mértola.

Também faleceu:

Em OLHÃO — o sr. Diamantino Machado, de 28 anos, casado com a sr.ª D. Mabilia Ferreira da Cruz Machado.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

UMA VISITA à progressiva

VILA POMBALINA

Conclusão da 1.ª página

Já lá vão decorridos 40 anos! Eis, que sou convidado por um grupo de bons amigos a assistir, ali, ao almoço de confraternização no aniversário do nosso *Jornal do Algarve*. E foi depois, em companhia do director do jornal e dos companheiros da equipa, esses trabalhadores incansáveis que lutam para o engrandecimento do nosso querido Algarve, que eu apreciei toda a beleza desta encantadora Vila, desta Vila adorável, desta Vila dos meus sonhos.

O tempo, que tudo muda e transforma, não conseguiu tirar-lhe a traça arquitectónica pombalina que o seu criador lhe imprimiu. Apenas a tornou maior, mais bela, mais formosa. A sua avenida, à beira Guadiana, ajardinada, é um primor de graça, que encanta; ao seu cais já acostam belos navios de grande tonelagem; as suas ruas tornaram-se mais compridas sempre em rectas convergindo para o centro, a Praça, como a render homenagem ao fundador. E tudo caminha em conjunto tão harmonioso que ela será no futuro, uma grande e próspera cidade.

Mas decorridos 40 anos, o seu desenvolvimento tem sido muito moroso. Uma terra como Vila Real de Santo António, o segundo porto de pesca do País, que possui o melhor porto do Algarve, que desfruta duma situação geográfica privilegiada, e edificada na zona fronteiriça, merecia, era justíssimo, que o nosso Governo a olhasse com mais carinho, com mais interesse, dando-lhe valioso auxílio ao seu progresso, pois o que do seu desenvolvimento existe deve-se quase exclusivamente aos seus recursos. E esta terra que devia ser hoje uma grandiosa Vila, ainda se encontra no embrião do seu verdadeiro merecimento.

Para o seu desenvolvimento portuário falta-lhe a continuação do cais acostável; a continuação do ajardinamento da sua maior beleza — a avenida à beira Guadiana; não possui ainda um bairro nem instalação de Casa dos Pescadores que bem ficariam no prolongamento da avenida, no lado sul, junto ao Guadiana; não possui bairros económicos, enfim, falta-lhe quase tudo.

E, no entanto, repetimos, a localização e o valor económico da linda Vila Pombalina bem mereciam ser considerados pelos governantes, pois surpreendemos na nossa visita indícios nítidos de que está ali em potencial uma futura grande cidade do País. — Eurico Santos Patrício

CASA

Vende-se, na rua Jacinto José de Andrade, 64, em Vila Real de Santo António, com grande quintal para a rua dr. António Passos. Quem pretender dirija-se a António Martins Ambrósio, Casal Sto. António — Bom João — FARO.

II EXPOSIÇÃO FILATÉLICA de Vila Real de Santo António

NO salão de bilhares do antigo Café Centeno, na Praça Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António, é inaugurada em 10 de Junho próximo a II Exposição Filatélica local. Dado o desenvolvimento atingido pela filatelia na Vila Pombalina, o certame, que tem o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, promete alcançar grande êxito. A comissão organizadora inscreveu já avultado número de concorrentes, e tem recebido interessantes prémios, a distribuir por aqueles, oferecidos pelas casas da especialidade.

AO ALGARVE

A Pensão Residencial do Sul

lembra os seus bons quartos com águas correntes quentes e frias e camas como as dos bons Hotéis

Rosário, 59-2.º e 3.º Esq.º LISBOA Telefone 2.2.5.11

ADUBOS

SUPERFOSFATOS 15%, 18% e 42% em pó e granulados.

SULFATO DE AMÓNIO — do Amoníaco Português e de «COBELAZ».

NITROCALCIAMON «COBELAZ» — com 20,5% de azoto (metade nítrico e metade amoniacal) contendo cal.

SULFONITRATO DE AMÓNIO «COBELAZ» — com 26% de azoto (7% nítrico e 19% amoniacal).

NITRATO DE CAL — com 15,5% de azoto nítrico.

CIANAMIDA CÁLCICA — SULFATO DE POTASSIO e CLORETO DE POTÁSSIO

ADUBOS QUÍMICOS MISTOS, em pó e granulados.

S A P E C

GRANDES FÁBRICAS EM SETÚBAL

Escritórios: Rua Victor Cordon, 19, 1.º-Lisboa Telefones: 36 64 26-36 64 27-36 64 28-36 64 29 3 07 15-3 07 16-3 07 17 Telegs.: «Saphec» — Lisboa

Depósito em FARO Largo do Camões, 10 Telef. 253

MOTORES DIESEL - «DEUTZ»

MARÍTIMOS E INDUSTRIAIS

Motor SA6M 517 (com veio e hélice)

de 5 até 2000 cv, lentos e rápidos

CENTENAS DE REFERÊNCIAS NO ALGARVE

ENTREGAS IMEDIATAS EM LISBOA

REPRESENTANTE:

M O T O P

RUA DA VITÓRIA, 88 — APARTADO 565

TELEFONES: 23952-20106 — LISBOA

AGENTES NO ALGARVE:

JOAQUIM ROQUE — Vila Real de Santo António

CIRILO LARANJEIRA — Faro

AUTO BARLAVENTO COMERCIAL, LDA. — Portimão

A MOSCA DA FRUTA FLAGELO DA POMICULTURA ALGARVIA

ESTE jornal publicou no seu número de 5 do mês passado um artigo com este título, da autoria do eng. silvicultor J. Azevedo e Silva, dos Serviços Agrícolas da Shell Portuguesa, no qual se preconiza o combate à mosca da fruta que na nossa Província, como é do conhecimento geral, tantos prejuízos causa aos fruticultores.

Basta dizer que a nossa produção de damascos temporões que se dão óptimamente nas areias do pliocénico do litoral algarvio, não pode render o seu valor total, porque estes frutos têm que ser apanhados quase verdes, antes de a mosca os ter atacado — e mesmo assim, muitos desses frutos, quando estão alguns dias expostos à venda, começam a denotar os sinais do ataque da larva da mosca, que destrói a polpa de que se alimenta.

Por troca de impressões recente com a Secção de Entomologia da Estação Agronómica Nacional e com a Repartição dos Serviços Fito-patológicos, da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas — aliás, apenas telefonicamente — ficámos inteirados de que o combate à mosca da fruta ainda é incipiente, no estado actual da ciência agronómica.

Quer dizer: se for um lavrador ou dois a fazerem este combate nos seus pomares e os vizinhos não o fizerem — por preguiça, por apatia ou por ignorância — sucede que as moscas dos vizinhos invadem os pomares tratados, às vezes até com mais intensidade do que os pomares não tratados.

Conclui-se daqui que só o combate colectivo, obrigatório e bem conduzido pode dar resultados práticos.

Por outro lado, nos frutos de pele mole, como os figos, damascos, etc., há o perigo do composto orgânico venenoso deixar resíduos prejudiciais ao homem.

A ciência agronómica americana preocupa-se bastante com esse aspecto que é fundamental para a saúde pública.

Quanto aos citrinos, segundo ainda a mesma fonte de informação, não existe tanto perigo, por terem a casca mais dura.

Portanto, quanto ao combate à mosca da fruta, também conhecida por mosca do Mediterrâneo — é preciso pôr de pé a ideia já estudada pela Direcção Geral dos Serviços Agrícolas e que há muito poucos anos tinha sido transmitida ao signatário pelo sr. eng. João Cabral, do Posto Agrário do Sotavento do Algarve, ao encontrar-se com ele na referida Delegação Geral, e como transmitimos publicamente na conferência que na Casa do Algarve realizou em 1955 o sr. Xavier da

Fonseca, versando o tema «Meios de defesa da economia agrícola do Algarve».

Infelizmente, os problemas económicos da nossa Província demoram sempre muito a resolver — e até a serem postos em equação, pois, por mais de uma vez, a Casa do Algarve tem tentado publicar a referida conferência e os comentários muito judiciosos que então fez o presidente da Junta Nacional dos Frutos.

Mas, por falta de verba, umas vezes, e outras vezes porque a Poesia e a História tem muita força entre nós, a referida conferência nem sequer ainda viu a luz da publicidade! Sobretudo, as moscas continuam a proliferar e a causar os seus estragos, o trabalhador rural continua a ser mal pago e portanto a procurar o estrangeiro ou a deslocar-se para outras zonas melhor aproveitadas e de salários mais altos — e a «Voz de Loulé», por exemplo, a noticiar periodicamente a separação judicial de casais por abandono do lar... Conclusão:

«Até nas agulhas das catedrais góticas ou no perfil seráfico dos Mártires e dos Santos, nós podemos descobrir o traço cabalístico e o satânico sorriso do factor económico», como escrevia o italiano Aquiles Lória e citava o prof. M. e Sousa.

A. S. P.

Proprietários!!! Capitalistas!!!

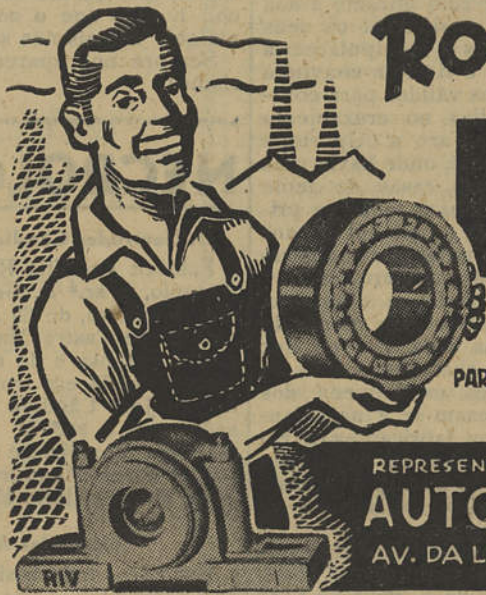
Não comprem
Não vendam
Não hipotequem
PROPRIEDADES

Sem primeiro consultarem

“A CONFIDENTE”
«A CONFIDENTE» não é uma agência vulgar, mas sim uma grande organização.
«A CONFIDENTE» tem quase 1/4 de século de existência.

A CONFIDENTE

(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)
LISBOA PORTO
Rossio, 5-2.º R. Passos Manuel, 14-1.º
(Ang. da R. Augusta) (Ang. da R. Sá da Bandeira)
Telefs. 21391-30257-367765-367767 Telefs. 28721-27011-31309-31729



ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS **RIV** FABRICO ITALIANO PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE 73 A 79 - LISBOA

O CULTO DOS ASTROS NO HOMEM PRIMITIVO

(Especial para o «Jornal do Algarve»)

por KARL WINKLER

BERLIM — A Editora Herbig de Berlim, publicou há dias um livro que atraiu a atenção do público, provavelmente por se assistir à inauguração do «Século interplanetário». No seu livro «Testamento das estrelas» Erich Zehren investiga o problema das religiões lunares assim como as questões relacionadas com a influência de Vénus e de Sirius sobre o culto dos astros. A volumosa obra lança um fecho de luz sobre a evolução religiosa e cultural do homem determinada em muitas das suas fases pelo firmamento. Zehren tentou uma síntese dos resultados das investigações arqueológicas, filológicas e etnológicas dos povos primitivos hoje conhecidos, relacionando-os, num trabalho paciente de dez anos, com a documentação de que se dispõe nesse domínio em relação a outras eras. Zehren analisou inscrições suméricas, hinos indus; inscrições nas pirâmides egípcias, as lendas germânicas, a Edda, a Odisseia e a Ilíada, a Bíblia e outras grandes obras da Humanidade. Zehren penetrou também nas cavernas europeias, nos túmulos entre o Eufrate e o Tigre, nas pirâmides do Egipto e estudou todos os mitos antigos. Um breve resumo de um dos capítulos poderá transmitir uma ideia de conjunto da obra.

Quando a lua «morria», desaparecia do céu o «Dedo de Deus» como se interpretava a última fase da lua. O desaparecimento do «Dedo de Deus» deu origem ao rito de, em vários povos, se amputar um dedo quando morria uma pessoa de família. Não só na Europa, mas também na Índia, em várias partes da África, na Oceania, na América e na Austrália conheceu-se o costume de se cortar um dedo ou pelo menos uma falange. Em certos povos primitivos conservou-se este terrível costume de maneira que as pessoas de certa idade têm, via de regra, as mãos num estado atros.

Na Nova Guiné começa-se, em geral, pelo indicador da mão direita e quase nunca se sacrificam o polegar e o dedo mínimo. Na Índia o costume persiste entre os Drávidas de Misore. Nas Ilhas de Tonga, no Pacífico, o seu descobridor, James Cook, observou como crianças

de cinco anos brigavam seriamente pela preferência de lhes ser cortado um dedo quando da morte de um chefe da tribo.

Uma vez conhecidos esses costumes bárbaros, compreender-se-ão certas pinturas rupestres nas cavernas do sul da França e da Espanha. Nas cavernas de Gargas, Bédailhac, Les Trois Frères, Cabrerets, Altamira e Castillo vêem-se mãos com dedos dissipados. Em Castillo e Altamira aplicaram-se as mãos à parede, pintando em seguida o contorno. Em Gargas as impressões são, por assim dizer positivas, tendo os artistas metido as mãos na tinta, aplicando-as em seguida à parede. Os investigadores verificaram que, em muitos casos, as mãos esquerdas acusam a falta de dedos. Às vezes falta apenas uma falange. As mutilações aparecem em todos os dedos, sendo raras no polegar.

Alguns investigadores consideram estas pinturas rupestres os documentos mais antigos da arte. Pelas investigações de Zehren podemos agora concluir que elas exprimem ao mesmo tempo certas teorias astronómicas ou astrológicas. Na caverna de Castillo vêem-se junto às impressões das mãos grupos de pontos vermelhos. Os investigadores contaram estes pontos sem conseguirem interpretá-los. Entre estes grupos figuram, como já se conhece da Bíblia, descrições das margens do Nilo e das obras de Homero assim como de outras fontes da história e da mitologia. Trata-se da cifra mais antiga relacionada com a lua, o 17. Ora, um dos grupos de sinais da caverna de Castillo conta exactamente 17 pontos...

Jantar de confraternização dos silvenses de Lisboa

Promovido pelo Grupo dos Amigos de Silves, realiza-se, na quinta-feira, às 21,30, na Casa do Algarve, um jantar de confraternização dos silvenses de Lisboa e arredores.

A inscrição pode ser feita na Casa do Algarve, Rua Capelo, 5-2.º-Dto., telefone 2 32 40.

No final deste jantar será eleita a mesa que deve presidir ao núcleo dos Amigos de Silves em Lisboa.

La esposa en la noche

Languideció la tarde, antes hermosa cubriéndose su faz con velo pardo, temblando tras el tul la esplendorosa rosada de arreból, su tez de nardo. Luego entreabrió sus ojos lentamente con el cálido hechizo de las bellas, y su negror rasgaron un torrente y rutilante ejército de estrellas. Despues... fulgor, majestad y misterio,

pareciendo se aleja cual si quisiera ir la noche en pos de un genio silente, [frio y serio] quedando luego yerta y exhausta de [subir].

Las calles apretadas se encogian [medrosas] mordidas por las sombras húmedas [y calladas;]

una anciana y su nieta cruzaron silenciosas [lenciosas] tentando sus aceras, brillantes y [mojadas].

Tornó despues la «nada» envoltiendo [do el ambiente,] cuando tras un instante turbando su [quietud,] la presencia de un hombre vocando [incoherente]

dando tumbos inciertos, me llenó de [inquietud.] Tú seguiste de largo, mientras yo [me clavaba]

em mi seca garganta, las uñas tristemente: [resbalaba] La noche fria y mustia sin sueños [semelhando mi vida, solitaria y do-] [liente.]

Ayamonte 1958

Mary Lourdes Cienfuegos

○ Jornal do Algarve

está à venda nos seguintes locais:

Albufeira — João de Veiga.

Faro — Tabacaria Farcha, Rua de Santo António, 14.

Loulé — José Isidro Barreto Lamy.

Lisboa — Tabacaria Mónaco, no Rossio.

Olhão — Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Portimão — Casa Inglesa.

Silves — Livraria e Papelaria Serrano, Rua João de Deus.

Vila Real de Santo António — Havaneza, R. Teófilo Braga.

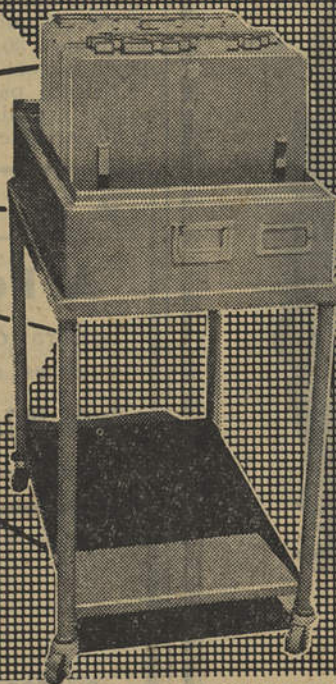
BASTA UM RÁPIDO EXAME

PARA CONHECER A SITUAÇÃO EXACTA DAS SUAS CONTAS



SIDEX

UM SISTEMA DE CONTABILIDADE EFICIENTE



SEM COMPROMISSO PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

AVENIDA GENERAL ROÇADAS, 74 - C.º F.º TEL. 843965 • LISBOA

Sirvam-se V. Ex.ªs colher informações nas firmas do Algarve que já possuem as nossas montagens:

Em Vila Real de Santo António:

- Centro Comercial de Combustíveis, Lda.
- Ernesto Duarte
- Gráfica do Sul
- José António Ritta
- Pilotos & Capa
- Ramirez, Perez, Cumbreira & C.ª
- Raul Folque & Filhos, Lda.
- Soliva - Sociedade de Litografia e Vazio, Lda.
- Soc. Acc. Angelo Parodi Fu B.ººº
- V.ª Vasques Azevedo, Martin Navarro & C.ª, Lda.
- Manuel da Silva Domingues
- Serviços Municipalizados da Câmara Municipal António dos Anjos Ruivinho
- V.ª de José Joaquim Capa & Filhos

Em Olhão:

- José Pedro Ladeira, Lda.
- M. Rodrigues Pereira
- Serração Olhanense, Lda.

Em Faro:

- Empresa do Sul de Produtos Químicos, Lda.

Em Loulé:

- Farrajota & Farrajota, Lda.

Além destas importantes firmas, contam-se por centenas de instalações as espalhadas por todo o País.

CONSERVAS DE PEIXE

Compra-se alvará de fábrica de conservas de peixe em molhos e máquinas e utensílios da mesma indústria.

Dirigir ao apartado 46 — OLHÃO

PRÉDIO

VENDE-SE, na Rua Conselheiro Frederico Ramirez, frente à Rua Infante D. Henrique, em Vila Real de Santo António. Óptima construção. Composto de rés-do-chão e primeiro andar, quintal, pátios, varanda e instalações completas para água quente e fria, telefone, rádio e demais equipamento moderno.

Propostas ao apartado 33, iniciais R R.



GRANDE CONCURSO DE PESCA NA COSTA DE TAVIRA

COLUMBOFILIA

Prova Castelo Branco-Vila Real de Santo António

A décima prova do Grupo Columbófilo Guadiana, de Castelo Branco a Vila Real de Santo António, no total de 291 kms., que foram percorridos a média de 1,214,760 m/m teve a seguinte classificação:

Ordem de chegada: 1.º, 4.º, 5.º e 11.º, António A. Vargas; 2.º e 6.º, dr. Manuel Pereira F. Vargas; 3.º e 9.º, Marcelino da Silva; 7.º e 12.º, António J. Caixinha; 8.º, Manuel Custódio; 10.º, Manuel Guerreiro.

Classificação geral—1.º, dr. Manuel P. F. Vargas, 199 pontos; 2.º, António A. Vargas, 157; 3.º, António J. Caixinha, 128; 4.º, João F. D. Salas, 112; 5.º, Manuel Custódio, 99; 6.º, José A. C. Oeiras, 94; 7.º, Caetano Guimarães, 93; 8.º, Marcelino da Silva, 81; 9.º, Amândio Joaquim, 72; 10.º, João M. Ferramacho, 67.

Amanhã realiza-se a prova de Casa Branca, no total de 158 kms.

Teve o seguinte resultado a prova realizada pelo Grupo Columbófilo Cabanense, entre Castelo Branco e Cabanas:

1.º, Aldomiro N. Correia; 2.º e 4.º, Zacarias das Chagas; 3.º e 5.º, José Viegas Ramos.

CASA

Vende-se em Vila Real de Santo António

Tem cinco divisões, retrete, poço, pia e amplo quintal. Trata-se na Rua João de Deus n.º 70—Vila Real de Santo António.

AS FARMÁCIAS de Vila Real de Santo António passam a ter novo horário

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António deliberou, em sessão ordinária, que as farmácias do concelho passassem a abrir às 9 horas, com encerramento às 19, conservando-se aberta a farmácia de serviço permanente até às 22 horas nos meses de Novembro a Março e zero horas nos meses de Abril a Outubro. O serviço permanente será regulado por escala elaborada pelos proprietários das farmácias e aprovada pela autoridade administrativa.

O Ginásio Clube de Tavira, colectividade da formosa cidade do Século-Gilão, que à causa do desporto vem dando há longos anos o melhor do seu entusiasmo, vai realizar, no dia 10 de Junho (feriado nacional), o seu «IV Grande Concurso de Pesca Desportiva de Barco na Costa de Tavira» em benefício do Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade.

Pelo êxito obtido em anos anteriores e pelo entusiasmo que reina entre os desportistas algarvios por saberem da abundância de pesca no local onde se vai voltar a realizar o concurso, tudo leva a crer que no corrente ano terá ainda maior projecção esta manifestação desportiva.

O resumo das pescarias realizadas por 5 desportistas do Ginásio Clube de Tavira, com cana e carreto, na Pedra do Barril, no período de Maio a Junho, é, por si só, motivo para entusiasmar todos os bons amantes da pesca desportiva:

28 de Maio — 20 pargos . . .	174 kg.
29 de Maio — 58 pargos . . .	495 kg.
1 corvina . . .	11,5
1 anchova . . .	2,5
12 de Junho — 51 pargos . . .	209 kg.
18 de Junho — 21 pargos . . .	
1 corvina . . .	
1 anchova . . .	194 kg.

Sabemos igualmente que é intenção da Organização aproveitar a realização do seu concurso de pesca para uma melhor propaganda turística do Algarve, nomeadamente sob o aspecto da pesca do atum, que nessa quadra do ano tem o apogeu máximo do colorido, do tipicismo, do folclore e da grandeza heroica que é o «copejo do atum», a «toureda do mar», como lhe chamam os pescadores do Sul.

A comissão de honra deste concurso é da presidência do sr. ministro da Marinha e dela fazem também parte os srs. governador civil de Faro, presidente da Junta de Província do Algarve, delegado da Direcção Geral de Desportos no Algarve, juiz de Direito da Comarca de Tavira, presidente da Câmara Municipal de Tavira, capitão do Porto de Tavira, comandante Militar de Tavira e director da Junta Autónoma dos Portos de Sotaventado do Algarve.

O Ginásio Clube de Tavira prestará antecipadamente a todos os que se lhe dirigirem, esclarecimentos acerca da realização do seu concurso de pesca.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS



FUTEBOL

Campeonato Nacional (II Divisão)

Comentário por A. Encarnação Viegas

Tarro deu expressão à superioridade da sua equipa

Farense, 6 — Atlético, 2

Ao comentarmos o encontro que há pouco a equipa alcantarense disputou no Estádio Padinha, em Olhão, escrevemos então: «Se o Olhanense dispusesse no passado domingo, de um avançado centro incisivo e decidido o Atlético teria regressado a Lisboa com a mais severa punição talvez sofrida esta época». É que já então nos parecera demasiado frágil, a organização defensiva dos lisboetas, não só no aspecto técnico mas mais acentuadamente no plano estratégico, e que o resultado tangencial poderia desmentir e iludir a quem não tivesse assistido ao prélio. E assim, apesar do fogo fátuo levantado em redor da turma alcantarense pela crítica especializada da imprensa lisboeta, o Atlético não pôde evitar que Tarro fizesse o que Parra bem podia ter feito oito dias antes.

Realiza-se no Algarve o próximo Campeonato Nacional de Pesca Desportiva

LAGOS — A F. N. A. T. realiza este ano no Algarve, em 31 de Agosto, mais uma competição desportiva de pesca de mar, desta vez o seu Campeonato Nacional de Pesca Desportiva, entre Lagos e o Cabo de S. Vicente, ao qual a Câmara Municipal de Lagos, Comissão Municipal de Turismo, Clube de Vela e dum maneira geral todos os pescadores desportivos dão a sua colaboração. A notícia causou aqui geral contentamento, visto que nesta cidade serão feitas as classificações e a distribuição dos prémios. — C.

Realmente o avançado centro do Farense soube tirar partido da desarticulação revelada no último reduto do antagonista, verdadeiramente «entontecido» pelas sucessivas desmarcações dos avançados de Faro, que partindo do seu meio campo em permanentes trocas de posição criavam espaços vazios frente à baliza de Correia, propícios ao remate fatal. E tanto assim que se os dianteiros algarvios tivessem concretizado na mesma média do seu n.º 9 o resultado quase se poderia considerar astronómico.

Poderemos escrever que o Farense usou de um certo «cinismo» no seu plano de jogo: Fechando-se no seu meio terreno aceitaram intencionalmente o domínio territorial dos lisboetas, para depois em verdadeira «batalha de guerrilhas» lançarem os seus golpes demolidores sobre a desprevenida defesa antagonista, que cometa a «ingenuidade» de se deixar arrastar pelos dianteiros contrários para terrenos desconhecidos.

Deslustrado pelas facilidades que o Farense lhe concedia o Atlético empenhou-se em instalar-se no terreno do adversário sem verificar que daí lhe vinha o maior perigo. É que Vieira, Aparício e Realito, logo que ganhavam a posse do esférico não perdiam tempo em lançar os companheiros mais avançados, que em boa velocidade e trocando rapidamente a bola entre si, surgiam, quase sempre, frente a Correia, perfeitamente isolados, e portanto dando a este poucas possibilidades de conjurar o perigo. E como sucedeu contar o Farense com um avançado centro decidido e oportuno, o Atlético só teve que esperar oito dias pela punição que o Olhanense, ou melhor, que Parra lhe perdoou.

Inferiorizados numericamente os algarvios resistiram bem

Guimarães, 3 — Olhanense, 0

Numa altura em que a equipa «vitoriana» jogava cartada decisiva com vista ao segundo posto da tabela, não se vislumbravam muitas possibilidades de êxito aos pupilos de José João.

Acentue-se porém, que apesar da desvantagem do ambiente estranho, os rapazes de Olhão resistiram galhardamente, mesmo sem desfrutarem dos favores da sorte, que desta vez lhes virou deliberadamente as costas.

Jogando praticamente toda a segunda metade da partida com nove unidades, já que Reina, magoado, não voltou ao rectângulo, e Parra fazia «corpo presente», na extrema esquerda, os olhanenses defenderam-se com brio acercando-se algumas vezes ainda de Sebastião em jogadas individuais que obrigavam a extrema defesa minhota a muita atenção para evitar o pior.

Pois inferiorizada, física e numericamente, a turma algarvia acabou ainda por sofrer o terceiro tento numa jogada infeliz do seu defesa direito Alfredo que voltou a oferecer à equipa minhota outro tento de «mão beijada», como já fizera na primeira volta.

Anote-se todavia que enquanto as duas equipas estiveram em boas condições, os visitados experimentaram muitas dificuldades, muito embora o desafio não tivesse atingido razoável craveira técnica. E a boa desenvoltura evidenciada pelos algarvios, mais fez avolumar a notória crise de forma que a equipa de Fernando Vaz tem vindo a acusar nesta ponta final do torneio, crise que surge na pior altura se atentarmos que o quadro minhoto terá que deffrontar o Salgueiros nos jogos de competência.

Num torneio como o da fase final da II Divisão, em que o factor sorte tem influência preponderante, as equipas do Algarve não foram felizes, e quando tiveram possibilidades de vitória as actuações infelizes dos juizes de campo não lhes permitiram o triunfo. Mas já sabemos que é normal os árbitros errarem...

Manuel da Silva Domingues

Agente das Tintas «EXCELSIOR» VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Campeonato Nacional da III Divisão

O SILVES EM GRANDE FORMA

Unidos, 1 — Silves, 0

A embaixada futebolística do Silves, na sua deslocação a S. Brás, fez-se acompanhar de uma colorida falange de adeptos, que deram uma desusada movimentação a esta vila, vendo-se dezenas de automóveis, camionetas e uma «chuva» de ciclomoteres, uma verdadeira invasão.

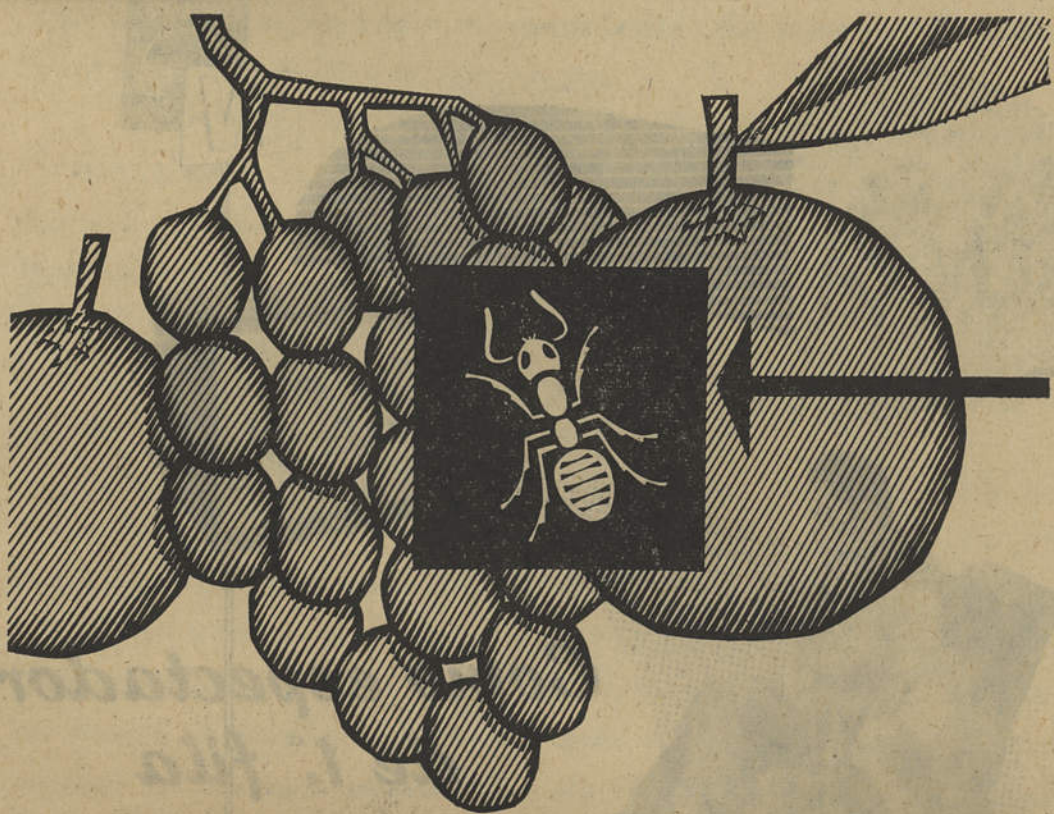
Depois das brilhantes vitórias em que a turma do Silves tem alardeado uma inegável capacidade, mimo-seando os seus adversários com resultados estrondosamente convincentes, havia uma natural expectativa por este desafio e, diga-se em abono da verdade, o onze barlaventino, além de todos os predicados que o fazem um temível favorito nesta fase, evidenciou uma reserva de energias físicas que são o seu melhor trunfo, independentemente da inata habilidade de todos os seus componentes.

O Unidos adoptou um plano tático e estratégico que consistiu em marcar as melhores unidades adversárias, com ordem de não deixar jogar os elementos susceptíveis de marcar golos, reduzindo-lhes assim as possibilidades de alvejar, com êxito as suas redes, e simultaneamente, os seus interiores procuravam uma nesga de terreno explorável para alvejar a baliza do Silves, na primeira oportunidade que se deparasse. Precisamente aos 85 minutos, quando se admitia já o empate, Eugénio, oportuníssimo, aproveitou da melhor maneira um passe «de bandeja» de Carlos, fazendo funcionar, pela primeira e única vez o marcador.

O resultado está certo, pela insis-

tência dos locais, mormente no primeiro tempo em que criaram diversas situações de golo, mas no momento decisivo havia sempre «qualquer coisa» que desviava o esférico do caminho das malhas.

O árbitro, sr. Vaz Valente, procurou, logo de princípio, cortar todas as veleidades de jogo duro, o que fez satisfatoriamente, na 1.ª parte, chamando à ordem os mais «exaltados»; no segundo tempo, não foi tão rigoroso, e desta liberdade se aproveitou o n.º 11 visitante, apesar de admoestado diversas vezes. Em suma, o trabalho do juiz de campo, em partida de tantos nervos, foi imparcial e tecnicamente certo. — C.



a maior amiga dos seus inimigos!

A formiga argentina que, aos milhões invadiu os seus pomares e vinhas, protege as cochonilhas e os afídios dos ataques de outros insectos, permitindo-lhes, assim, enorme desenvolvimento. A desinfestação tem pois de **começar** pelo extermínio da formiga.

Shell dieldrex 15 contém dieldrin, o insecticida cuja eficácia foi já comprovada em Portugal pela Reparação dos Serviços Fitopatológicos.

Shell Dieldrex 15 é um produto de emprego fácil, seguro e económico.



dieldrex-15

Para quaisquer esclarecimentos dirija-se à Secção Agrícola da Shell Portuguesa, S. A. R. L.

Tinta Plástica

DEKOROL (ALEMÃO)

A tinta em- pregada no prédio do sr. Emiliano F. Pereira, em Vila Real de Santo António.

Agente no Algarve: CIRILO LARANJEIRA Telefone 754 — FARO



BASQUETEBOLO

Campeonato Nacional da II Divisão - Zona Sul B

Apuramento do 1.º e 2.º classificados

Sporting C. Farense, 51 C. F. «Os Bonjoanenses», 36 (ao intervalo 24-11)

SCF: Salvador (4), Caronho (2), Afonso (11), Estevinha (4), Mónica-Eurico (4), Bastardinho (8), Vinhas (18).

CFB: Brito (4), Cabrita (15), Alcindo (7), Cruz (2), Jesuino (5), Jesus-Dias (2), Adelino-Mendonça.

Árbitro: José Fernandes Lisboa; Marcador: Pedro dos Reis Alexandre (SCF); Cronometrista: Gilberto Martins Ferreira (CFB).

Campeonato Distrital de Juniores

4.ª jornada:

C. F. «Os Bonjoanenses», 25 C. D. «Os Olhanenses», 32 (ao intervalo 18-16)

CFB: Vila Nova (1), Lopes (14), Gonçalves (6), Seromenho (4), Florival - Pereira - Gabadinho - Cabrita - Andrade.

CDO: Rebelo (4), Olímpio (15), Dias (7), Canseira (4), Paulo (4), Renato-Santos.

Árbitro: Mário José Marcelino; Marcador: Vitor Manuel da Cunha; Cronometrista: Gilberto Martins Ferreira.

S. C. Farense, 63 - G. C. Olhanense, 21 (ao intervalo 32-4)

SCF: Vargas (26), Jorge (29), Roque-José (2), Soares (2), Cruz-Madeira (2), Macário (2).

GCO: Gomes-Benzinho (8), Viegas (3), Norte-Mendes (4), Alves (6).

Árbitro: Gilberto Ferreira; Marcador: Mário José Marcelino; Cronometrista: José P. Reis Alexandre.

EXPOSIÇÃO de trabalhos da M. P.

de Vila Real de Santo António

Na sala de trabalho das oficinas do Centro Extra-Escolar n.º 1 da Mocidade Portuguesa foi inaugurada na terça-feira uma exposição com que se comemora a fundação de Vila Real de Santo António.

A exposição, que finda no dia 28 deste mês, data do encerramento periódico das actividades da M. P., é constituída por interessantes trabalhos de carpintaria dos filiados adstritos àquele Centro, nela se destacando um banco de carpinteiro, excelentemente executado por David Martins Gomes, que apenas conta 15 anos, bem como alguns objectos da autoria de Vitor dos Santos Brito.

VENDEM-SE

Dois casais de mós francesas, com as dimensões de 0,90 e 1,20, em bom estado, e um moinho de marteletes, tipo Vaultier, também em estado de novo.

Tratar com SILVA NETO, Telef. 15 — FUSETA.

Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Silva, Rua Miguel Bombarda, telefone 64.

A sonda SIMRAD-Mestre

de visão panorâmica

A MAIS PRÁTICA E MAIS ECONÓMICA

COMPLETAMENTE ESTANQUE

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.

— AGENTES EM TODO O ALGARVE —



Enviadas e Redes de Pesca

VENDEM-SE

Enviada Anabelinha (comprimento 14m,20 — boca 5m,04 — pontal 1m,85), equipada com motor diesel Mercedes-Benz de 70 HP 3 cilindros 1000 RPM e radiotelefone.

Enviada Alexandrinho José (comprimento 14m,29 — boca 3m,82 — pontal 1m,47), equipado com motor diesel Deutz de 50/55 HP 2 cilindros 500 RPM e radiotelefone. 30 cabos de rede em bom estado.

Alexandre Fernandes Borges

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O AMIGO DAS CALDAS

PUBLICAÇÕES

Rodoviária — Saiu o número respeitante a Abril desta útil publicação que a competência de M. Oliveira Santos tem valorizado de número para número. Na presente edição presta-se homenagem ao sr. eng. Miranda Coutinho, director-geral dos Transportes Terrestres.

Boletim da Casa do Algarve — Recebemos o n.º 10 desta publicação, a qual insere larga informação sobre a actividade da colónia algarvia na capital e dos diversos actos culturais e festivos celebrados na nossa casa regional e no Algarve. Insere ainda o relatório e as contas da gerência do ano findo. O Boletim vem muito bem ilustrado.

Ministério das Obras Públicas — Foi-nos remetida uma plaqueta sobre os melhoramentos a inaugurar no período que está a decorrer, até ao dia 28 do corrente, na qual se circunsciam todos os melhoramentos que estão a ser inaugurados no País, alguns deles de grande importância e que documentam a extraordinária actividade do Ministério das Obras Públicas. Na nossa Província o número total de obras inauguradas ou a inaugurar ascende a 29. A publicação está valorizada com belas ilustrações.

Viver — Chegou-nos o IX fascículo do 1.º volume de «Viver — Conselhos para viver com saúde», excelente publicação de boa apresentação gráfica, que tem por objectivo a educação sanitária do público.

«Viver» é a versão portuguesa de «Consejos para viver com saúde», revista que se publica em Barcelona. O seu interesse é, na realidade, inegável como elemento de cultura, conseguindo, em absoluto, familiarizar o grande público com a medicina oficial e interessá-lo pela profilaxia.

Não se trata de publicação subscrita por nomes desconhecidos nos meios científicos ou mantida com respos e transcrições. Os seus artigos são redigidos por cientistas especializados, com a responsabilidade dos cargos oficiais que ocupam, os quais, numa linguagem simples e compreensível dão a conhecer os progressos mais recentes da medicina.

«Viver» cujo interesse já foi reconhecido entre nós por entidades responsáveis, está agregado à Federação Internacional da Imprensa Técnica e Periódica (Unesco).

Conclusão da 1.ª página

Não ficámos perplexos, nem sequer descrentes e logo insistimos por que nos esmiuçasse o projecto, talvez valesse a pena pô-lo a circular em letra de forma. E para isso cá estávamos nós. Vendo a nossa boa vontade, que logo interpretou como sinal de aprovação, o simpático lojista esplanou o projecto. Num pedaço de papel que estava em cima do balcão foi traçando o seu plano, referenciando-o, para nossa melhor compreensão. Em certo momento, como visse que estávamos com curiosidade, olhou de lado e perguntou se compreendíamos. Repare: aqui é a Foz do Arelho; aqui mais abaixo fica a lagoa de Obidos com boca para o mar — repare na boca! — Nós reparámos na boca — e deste lado são as Caldas da Rainha. É tudo claro! Assentimos em que era claro para ele e um pouco breu para nós. E agora quer ver? Nós queríamos ver. Abrindo a boca para o mar — e instintivamente mostrou-nos os dentes sofrivelmente tratados —, afundando a lagoa de Obidos e cavando um canal de poucas centenas de metros, tem aqui o senhor um magnífico porto à beira da cidade. Brincou com o lápis entre os dedos, encaprou-nos com o ar de quem despachou um grave problema e perguntou-nos:

S. Marcos da Serra

C. T. T. — Foi nomeado carteiro para esta localidade o sr. Artur Gil Rodrigues.

Já foi autorizado o posto público de telefones no Café Cabrita. Bom seria que os assinantes dos telefones pudessem utilizar os mesmos até à meia noite. Não é justo que depois das 18 horas não tenham essa autorização, pois o movimento da terra já justifica a continuidade do serviço telefónico até às 24 horas.

Quando será que temos a estação dos C. T. T. na categoria de Regional? Sabemos que tal não se dá por falta de edifício, pois há na localidade pessoa disposta a fazer as modificações necessárias.

T. V. — Já se começaram a ver e ouvir os programas da tarde e noite em muito boas condições. Pena é que os mesmos não sejam de molde a criar mais entusiastas.

G. N. R. — Dia para dia faz-se sentir a criação dum posto nesta localidade.

Cobertura do Barranco — Estamos entrados na estação calma e ainda se encontra por fazer esta obra do barranco da Estalagem. Por isso não nos admira que este ano se registem novos casos de doença por falta desta construção. — C.

velmente tratados —, afundando a lagoa de Obidos e cavando um canal de poucas centenas de metros, tem aqui o senhor um magnífico porto à beira da cidade. Brincou com o lápis entre os dedos, encaprou-nos com o ar de quem despachou um grave problema e perguntou-nos:

— Então, que lhe parece a minha ideia?! Com franqueza não nos pareceu de todo insensata. Lembrou-nos o Lesseps mas esta lembrança não impediu que nos interessássemos pelo problema e exigissemos, já que a nossa curiosidade tinha sido esporeada, mais esclarecimentos. Eles vieram, com algumas acusações à má vontade dos poderes públicos que não se dispunham a considerar o seu projecto portuário. Em todo o plano a nossa ignorância via apenas um ponto fraco — a boca. É que a boca da lagoa, lá de longe em longe, abria ou abriam-na à força de enxada para que a água fosse renovada, mas daí a dias o mar punha-lhe novos taipais de areia e uma coisa assim nunca poderia servir de porto, a não ser que os barcos fossem carregados em zorras do mar para a lagoa e vice-versa. Demos parte do nosso receio ao simpático lojista e ele logo argumentou que isso não era problema a não ser para pessoa de má vontade e sem desejo de facilitar. Logo lhe fizemos ver que estávamos ali para as facilidades. E apareceram novos traços no papel a figurar de anteparas de pedra a defender a boca. Em conclusão: combinou-se que ele e nós faríamos uma visita aos pontos nevrálgicos para se estudar «in loco» as dificuldades, se tomarem apontamentos e se fizessem umas fotografias para se alinhavar e ilustrar uma esclarecedora reportagem sobre o futuro porto das Caldas da Rainha, reforçando a coisa com uma ou outra oportuna pisadela de calos aos desleixados governantes. O pior — sempre lhe dissemos a despedida, já na rua, porque estava a colocar os taipais — é a boca. — Não tenha receio porque isso da boca não dá cuidado!

E sem receio fomos às sopas. Após as ditas e para observância de um ritual velho, entramos no café Central para a bica reconfortante e inspiradora. Já lá estavam alguns camaradas e como não queríamos denunciar a «caixa» mas precisávamos de saber se o nosso entusiasmo não correria risco de descambar em asneira, com o enxovalho concomitante à nossa folha, abeirámos-nos de um indígena amigo e pusemos-lhe a coisa como ela nos fora posta a nós, pretendendo saber dele se aquilo tinha ponta por onde se lhe pegasse. A pergunta era feita com ar sério e convincente e a esta cerimónia de espírito e de fisionomia, respondeu o nosso amigo com uma gargalhada tão estrondosa e tão salubre — só mais tarde considerámos nisso — que teria aventado as pestes medievais, se nesses recuados tempos houvesse alguém que soubesse rir tão saudavelmente e tão estrondosamente.

Despejámos a bica a ferver, depois disfarçámos, rindo também sem vontade nenhuma e lamentando a oportunidade perdida de dizer mal da governança e de aduzir substanciais razões portuárias.

Ao fim e ao cabo tivemos de dizer ao lojista que não valia a pena irmos aos pontos nevrálgicos. Sim, porque não havia mezinha para o caso da boca — enquanto ele abria a sua, pasmado da nossa negativa, a outra só abria à enxada — e era por dias. Talvez o homem tivesse ficado a pensar nas enxadas. Nós é que nos livrámos de boa e escapámos à enxada do ridículo, com favores que ficámos a dever a S. Francisco — para aliviar!

É PRÓSPERA a situação económica da Cooperativa dos Produtores de Azeite de Santa Catarina da Ponte do Bispo

Recebemos o relatório respeitante ao exercício de 1957 da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Azeite de Santa Catarina da Ponte do Bispo, cuja situação económica é satisfatória, com um saldo líquido de fim de ano de 415.114\$00.

Para dar satisfação aos desejos dos associados, adquiriu a direcção da Cooperativa uma debulhadora de 1,10 m., um trator de 45 e dois de 35 cv. duas charruas de volta aiveca e uma de um ferro reversível, tendo também iniciado a montagem de uma oficina própria, para mais economicamente poder ser reparada a maquinaria agrícola, e começado a construção da moagem para farinhas de trigo. No lagar foram trabalhados 1.837.147 quilos de azeitonas, apurando-se o resultado líquido de 264.558\$80.

Visado pela delegação de Censura

OS FIGOS DO ALGARVE PÃO E NÃO ÁLCOOL

Conclusão da 1.ª página

tos ou a pasta em embalagens de «celofane», higiénicas, portanto, com os pesos de 1 quilo e 1/2 quilo a preços nunca superiores — para o consumidor — a 4/4\$50 2/2\$50, respectivamente e conforme as dimensões dos frutos?

Não se diga que estes preços não compensam. São mais que compensadores!

Os altos preços obtidos no estrangeiro — quando isso sucede — nada têm que ver com os do mercado interno: aqueles significam oiro que entra, estes encarecem o custo de vida e provocam o desequilíbrio económico.

Não é verdade que o mercado esteja abastecido e que a propaganda esteja feita.

Cuide-se, portanto, de vez, do apuramento de qualidades e apresentação, da higienização e da propaganda e só depois se deverá recorrer às entidades oficiais, com verdade e razão, pedindo-lhes providências no sentido de serem quem os excedentes.

Conservemos a fama dos figos do Algarve e não tentemos rebaixá-los à categoria doutros cuja melhor utilização consiste na produção de álcool.

Aos organismos da lavoura compete superintender no assunto ligando, apertadamente, à Organização Corporativa, tudo o que comercial ou cooperativamente se fizer, de modo a evitar os distúrbios que as empresas particulares e as cooperativas isoladas podem causar à organização sem uma coordenação local eficiente. — X.

CINECLUBISMO

Vila Real de Santo António

Em 12.ª sessão recomendada do Clube de Cinema de Vila Real de Santo António, é exibido amanhã no Cine-Foz o filme mexicano «A escondida», de Roberto Gavaldon.

A 32.ª sessão normal do mesmo Cine-Clube é preenchida, na sexta-feira, com o filme francês «Um taxi, uma mulher e um destino», de Jean-Paul Le Chanois.

Olhão

Na sexta-feira o Cine-Clube Olhanense exhibe o filme norte-americano «A Herdeira», de William Wyler, interpretado por Olivia de Havilland e Montgomery Clift.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

A tristeza quis, um dia,
Vir bater à minha porta...
Dei a mão à fantasia
E a tristeza ficou morta!...

MARIA HERMÍNIA

Percentagens que impressionam

Dois terços da Humanidade passam fome.

70 por cento da população do mundo recebe apenas 17 por cento do rendimento mundial.

700 milhões de pessoas não sabem ler e milhões delas nunca acenderam uma lâmpada eléctrica.

Novas décimas partes dos homens têm um nível de vida que corresponde à décima parte dos restantes.

Gambém na cozinha se

pode ser artista

Bolinhos de peixe — Meio quilo de peixe, uma cebola, um ovo, um copo de água quente, meio dente de alho, duas colheres (sopa) de massa de tomates, sal, pimenta, salsa picada.

Tire a pele do peixe e passe o mesmo na máquina; adicione a cebola refogada com alho, sal, pimenta e salsa picada. Junte um ovo e misture bem. Dissolva a massa de tomates na água quente e acrescente o azeite. Forme bolinhos com a mistura do peixe, colocando-os no molho feito com a massa de tomates. Tape a panela e leve ao forno.

O signo sob o qual se nasceu

Gêmeos (21 de Maio a 21 de Junho) — O que impressiona nestes seres endiabradamente animados é, além da elegância descaída dos seus movimentos, a sua testa, que parece não acabar nunca e a sua enorme boca ajustada à sua loquacidade que não é desagradável tolerar. Convidar um nativo do terceiro signo do Zodíaco para uma reunião familiar é um prazer. O seu repertório inesgotável de histórias assegura uma animação sem limites, porque a narrativa é sempre acompanhada de uma mímica irresistível e expressiva. Toda a sua finura de espírito deriva dos seus rasgos próprios e o seu

nariz aguçado é uma espécie de dedo atrevido a sublinhar os seus ditos graciosos. Conviver com um nativo de Gêmeos constitui um prazer. Os incidentes mais banais transformam-se junto dele em acontecimentos extraordinários. Cuidado, porque nunca ninguém o apanha desprevenido. Não lhe peça sentimentalidade nem o convide para despenhar papel de romântico. Pôr-se-á logo ao fresco.

Sob o signo de Gêmeos nasceu António Eden, príncipe Ali Khan, Filipe II, Jean Paul Sartre e Laurence Olivier.

Educação física

A dança rítmica é muito importante na educação de uma menina: além do valor inestimável como factor de profilaxia mental, coordena os movimentos e aperfeiçoa a graça feminina das jovens. O «ballet» deve ser ministrado, sempre de uma maneira lenta e cuidadosa, por quem de facto entenda do assunto.

O doce nunca amargou

Bolos finos de laranja — Pesam-se cinco ovos e toma-se peso igual de farinha e de manteiga. Primeiramente bate-se a manteiga com o açúcar, juntam-se-lhes a seguir as gemas batidas à parte e depois as claras batidas em castelo. Depois aos poucos, vai-se-lhes juntando a farinha a que se lhe tem misturado uma colher de crescente em pó. Em seguida junta-se o sumo e a raspa duma laranja. Tudo isto bem misturado e mexido, leva-se ao forno em dois tabuleiros iguais. Espremem-se em seguida duas ou três laranjas, coa-se o sumo e nele se deita açúcar refinado suficiente para fazer uma papa. Estende-se sobre cada parte da massa cozida e depois uma sobre a outra e cobre-se tudo com o resto da papa de açúcar e deixa-se secar.

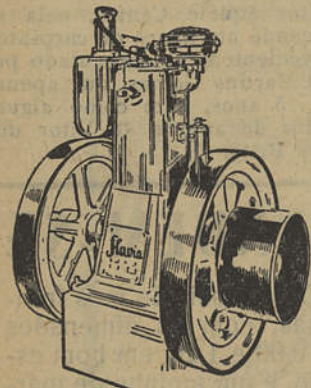
É agora não ria!

Um turista excessivamente elegante e pretencioso chega a uma terra do Algarve onde o único hotel, embora limpo e decente, dista das modernas comodidades dos hotéis de luxo.

O turista franze o nariz e pergunta com ar desdenhoso:

— Quanto custa a hospedagem nesta pocilga?

— Oitenta escudos por cada porco.



“SLAVIA” O MOTOR DIESEL QUE LHE DARÁ TRANQUILIDADE

A baixa e média rotação de 5 a 200 HP

PEÇAS DE RESERVA EM STOCK BOMBAS PARA REGA

ENTREGA IMEDIATA

Representantes exclusivos:

MAQUINAS DE PRECISAO LDA. (ENG. DARRIAGA DE TAVARES)

LUGAR N.º 44, 41-49 TEL. 950886-7 FORTO N.º 42, 3.ª CARRUA, 153, 2, 913-746, 20720 LUGAR N.º 44, 41-49 TEL. 950886-7 FORTO N.º 42, 3.ª CARRUA, 153-746, 20720



Com esta tinta até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES “EXCELSIOR” J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4-14 R. Aliança Operária Tel. 637106 LISBOA

Como espectador de 1.ª fila

assista em sua casa aos acontecimentos nacionais e estrangeiros de maior interesse

PHILIPS PIONEIRA NA EUROPA

VISITE OS AGENTES PHILIPS

S U P L E M E N T O A O N.º 60

O SR. MINISTRO DA EDUCAÇÃO
ACABA DE ANUNCIAR EM BRAGA

A CRIAÇÃO DA ESCOLA TÉCNICA
EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

No discurso que há poucos momentos acabou de pronunciar na inauguração do novo edifício da Escola Técnica de Braga, o sr. prof. eng. Leite Pinto, ministro da Educação, declarou que lhe era grato poder anunciar que o Governo vai criar, dentro de breves dias quatro novas escolas técnicas — as dos concelhos de Vila Real de Santo António, Vila Franca de Xira, Moura e S. João da Madeira.

Não podemos deixar de manifestar o nosso regozijo por, finalmente, se fazer justiça à Vila Pombalina. Representa essa justiça o triunfo de alguns anos de luta em prol de um benefício pelo qual se esforçaram os presidentes da nossa edilidade, a indústria, o comércio e a população.

JORNAL DO ALGARVE ao dar esta feliz nova, agradece ao Governo a justiça que fez a Vila Real de Santo António e saudou calorosamente o sr. ministro da Educação, não regateando louvores a quem tão superiormente tem orientado a pasta do Ensino. E nos seus louvores e agradecimentos envolve o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário da Educação, que tem sido também um entusiasta da nossa Escola.

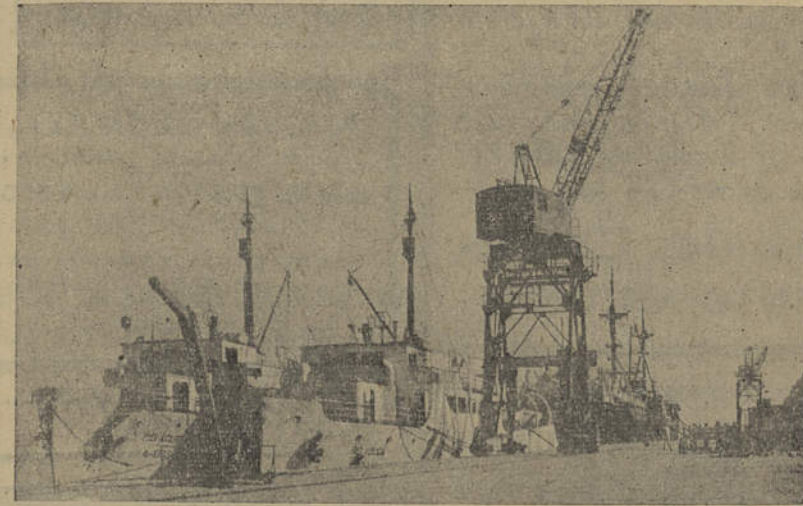
No seu discurso o sr. prof. Leite Pinto lembrou que Loulé teria oportunamente edifício próprio para a sua Escola Técnica e que está projectada a criação da Escola Técnica de Portimão.

Não podemos, neste momento em que se abrem perspectivas pedagógicas valiosas para a juventude do concelho de Vila Real de Santo António e daqueles que com ele confinam, deixar de saudar os antigos presidentes da Câmara que nos últimos anos trabalharam para a obtenção da Escola — srs. dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas, dr. Alonso Vasques, José Vítor Adragão e o actual presidente sr. Matias Barroso Gomes Sanches. Igualmente agradecemos a boa vontade dos srs. dr. Proença de Figueiredo, director-geral do Ensino Técnico, dr. Alvaro Reis Gomes,

actual director da Escola Veiga Beirão e de todos os funcionários do Ministério da Educação que trabalharam pela obtenção da Escola Pombalina.

A criação da Escola constitui uma reparação a que tinha direito Vila Real de Santo António, cuja escola de Artes e Ofícios, criada há mais de 30 anos, nunca chegou a funcionar. Nem por se tratar de uma reparação deixamos de estar radiantes e gratos ao Governo por este acto de justiça, que representa simultaneamente o reconhecimento do valor económico e social de Vila Real de Santo António.

Em nome das muitas centenas de jovens, cuja carreira escolar ficaria truncada ao terminar o ano lectivo, agradecemos comovida-



Aspecto do cais comercial de Vila Real de Santo António

mente ao sr. prof. Leite Pinto o acto de justiça que acaba de praticar. E embora a justiça não se agradeça, não queremos corresponder à sua generosidade e compreensão com um vulgar — Muito Obrigado. Queremos significar-lhe, com todo o calor, a nossa admiração pela sua obra de engrandecimento e dignificação do ensino — e queremos testemunhar-lhe a gratidão da gente laboriosa de Vila Real de Santo António, que tem como único braço a impô-la — o seu trabalho, o seu sacrifício e o seu comprovado portuguesismo.



Os jardins da Avenida da República que tanto embelezam a chamada baixa-mar



Panorâmica de um trecho de Vila Real de Santo António

A saúde
é a maior riqueza

MALES QUE COMPENSAM

Muitas vezes, quando as vacinas «pegam», ocasionam febre, dor de cabeça, mal-estar e insónia. São manifestações passageiras e sem a menor gravidade, grandemente compensadas pelo imenso benefício da imunidade que se adquire.

Submeta-se à vacinação anti-variólica, para ficar imunizado contra a varíola.

PRÉDIO

VENDE-SE, na Rua Conselheiro Frederico Ramirez, frente à Rua Infante D. Henrique, em Vila Real de Santo António. Ótima construção. Composto de rés-do-chão e primeiro andar, quintal, pátios, varanda e instalações completas para água quente e fria, telefone, rádio e demais equipamento moderno.

Propostas ao apartado 33, iniciais R.R.



BASQUETEBOLE

Campeonato Distrital de Juniores

5.ª jornada

C. D. «Os Olhanenses», 65
Ginásio C. Olhanense, 27
(ao intervalo 26-7)

CDO: Rebelo (10), Olímpio (10), Dias (14), Paulo (19), Fonseca (2), Renato-Romão (4), Herculano (6).
GCO: Mendes (6), Benzinho-Simões (4), Alves (17), Martins.

Árbitro: José F. Lisboa; Marcador: Joaquim Jacinto dos Santos; Cronometrista: Manuel Fernandes.

Sporting C. Farense, 25
C. F. «Os Bonjoanenses», 26
(ao intervalo 11-10)

SCF: Vargas (5), Jorge (10), José (2), Roque-Cruz-Madeira-Macário (8), Pereira.

CFB: Andrade-Gregório-Gabadiño-Pereira-Floral-Gonçalves (9), Lopes (8), Seromenho (2), Vila Nova (7).

Árbitro: Mário José Marcelino; Marcador: José Pedro dos Reis Alexandre; Cronometrista: Gilberto Martins Ferreira.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	B	P
«Os Olhan.»	5	5	0	0	165-95	15
«Os Bonjoan.»	5	5	0	2	147-128	11
Farense	5	2	0	5	190-151	9
G.C. Olhan.	5	0	0	5	85-127	4

O C. D. «Os Olhanenses» é já campeão e representará o Algarve no Campeonato Nacional de Juniores.

VENDE-SE

Lote de terreno no sítio do Lazareto, confrontando ao Sul com a estrada da Mata.

Informa-se na redacção do «Jornal do Algarve».

Journal do Algarve

está à venda nos seguintes locais:

Albufeira — João de Veiga.

Faro — Tabacaria Farcha, Rua de Santo António, 14.

Loulé — José Isidro Barreto Lamy.

Lisboa — Tabacaria Mónaco, no Rossio.

Olhão — Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Portimão — Casa Inglesa.

Silves — Livraria e Papelaria Serrano, Rua João de Deus.

Vila Real de Santo António — Havaneza, R. Teófilo Braga.

GRÁFICA DO SUL

LITOGRAFIA - TIPOGRAFIA - CARTONAGEM

A mais completa Organização Gráfica do Sul do País

TELEFONE 161

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Execução rápida e perfeita de todos os serviços GRÁFICOS

Consulte e aconselhe-se com a

GRÁFICA DO SUL

e ela lhe resolverá as dificuldades

BOM PRÉDIO

Na Rua Cândido dos Reis, 49.

VENDE-SE COM CHAVE NA MÃO.

Trata Emílio Costa, Vila Real de Santo António, com reserva de entrega caso as ofertas não interessem.

CADEIRAS ARTICULADAS

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: as cadeiras do mod. 1, empilhadas a 2m 50, equivalente a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2m 2.



MANUEL DA SILVA DOMÍNGUES

Av. da República, 118 a 120 — Vila Real de Santo António

CASA

Vende-se em Vila Real de Santo António

Tem cinco divisões, retrete, poço, pia e amplo quintal. Trata-se na Rua João de Deus n.º 70 — Vila Real de Santo António.

Visado pela delegação de Censura

«Poemas da solidão imperfeita» de Casimiro de Brito, encontra-se à venda na Casa do Algarve, em Lisboa.

A sonda SIMRAD-Mestre

de visão panorâmica

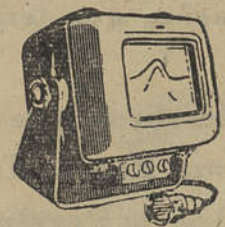
A MAIS PRÁTICA E MAIS ECONÓMICA

COMPLETAMENTE ESTANQUE

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.

— AGENTES EM TODO O ALGARVE —



EXCELSIOR



Com esta tinta até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES «EXCELSIOR»

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 à R. Aliança Operária Tel. 637106 LISBOA

ÓCIOS

DE UM ESPÍRITO SONOLENTO

A MULHER bonita torna-se feia quando boceja. E piora o seu aspecto, se acompanha o movimento de aspiração e expiração do ar por meio de ruídos, que soam desagradavelmente, aplicando, ao mesmo tempo, pancadinhas sucessivas na boca, num gesto sem objectivo

A HIPOCRISIA, como as águas do mar, ocupa espaço considerável sobre a terra.

SÃO Clemente de Alexandria conceituou exacto. Por que ter vergonha de falar daquilo que Deus não teve de criar?

A ESPECIALIDADE médica que não assenta na clínica geral claudica como um coxo e tateia como cego.

MULHER e fruto são, igualmente, apetecíveis. Aquela, porém, quer-se verde e o fruto, maduro.

O SENTIMENTO do egoísmo traz o consenso da chancela divina. Faz por ti, que te ajudarei, promete o Senhor. Não disse: «Faz pelo teu semelhante, que te ajudarei».

O AMOR entra no coração humano como o sol pela vidraça. Não deixa sinal de que entra nem como dele sai.

SUBMETA-SE a criança ao regime da disciplina antes que seja tarde. Sobre os maus hábitos enraizados não é fácil triunfar. O esforço para combatê-los produz o mesmo efeito daquele que desperdiçamos, ao pretender quebrar o ramo verde de uma árvore, o qual volta à posição anterior ao ver-se solto.

J. Alvarez Sénior

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

«Jornal do Algarve»

Condições de assinatura

Continente e Ilhas

Série de 10 números. . . 9\$90
» » 20 » . . . 19\$80
» » 50 » . . . 49\$50

Ultramar, Brasil e Espanha

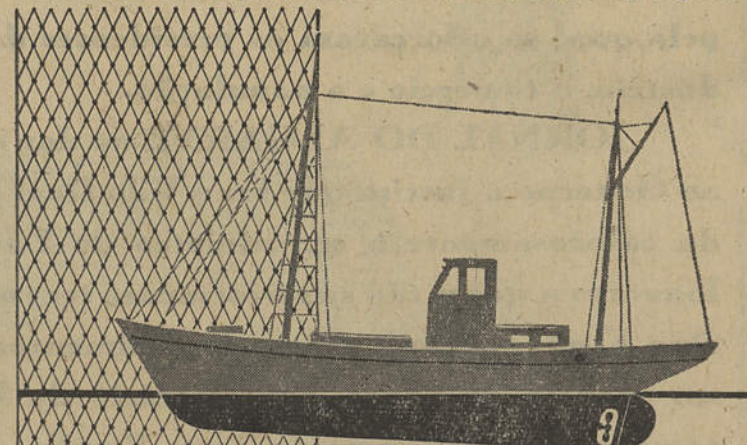
Série de 50 números. . . 50\$00

Estrangeiro

Série de 50 números. . . 70\$00

(De avião acrescem os respectivos portes)

motores marítimos diesel



MERCEDES-BENZ

ENTREGAS IMEDIATAS
OU MUITO RÁPIDAS
PARA OS MODELOS:

OM 636	34 H.P. — 3.000 R.P.M.
202 B	55 H.P. — 1.200 R.P.M.
203 B	90 H.P. — 1.200 R.P.M.
204 B	120 H.P. — 1.200 R.P.M.
MB 846	225 H.P. — 1.500 R.P.M.

REPRESENTANTES

C. SANTOS, LDA.

29 — AVENIDA DA LIBERDADE, 41 — LISBOA
160 — RUA DE SANTA CATARINA, 168 — PORTO
50 — RUA TEÓFILO BRAGA — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

RAUL FOLQUE & FILHOS, L.ª

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

As conservas **FOLQUE** são produtos

de ALTA QUALIDADE

SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.

Rua de S. Bento, 178-1.º LISBOA

Motores marítimos: SKANDIA, KAMPER, ATLAS IMPERIAL
SIMRAD — Sondas e rádios telefones para a pesca.
Máquinas para a indústria de conservas: SUDRY
ASSMAN — Aparelhos gravadores de som para ditado.
Aparelhos descongeladores e de aquecimento para a indústria e conforto MASSER
Máquinas para café-creme EUREKA
Agentes em todo o Algarve

ATUM

SARDINHA

ANCHOVAS

CAVALA

BONITO

CARAPAU



PRODUTOS E MARCAS

DE

PILOTOS & CAPA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Capa

Neptuno

Dois Garotos

Guadiana

Estátua

Juventude

ALCAPARRAS CALDA DE TOMATE DESPERDÍCIOS DE ALGODÃO

e todos os materiais para as

INDÚSTRIAS DE CONSERVAS E PESCA

Pedidos à

Soc. Rep. Industriais «SOTALGARVE», L.ª

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

SUPLEMENTO AO N.º 60

O SR. MINISTRO DA EDUCAÇÃO ACABA DE ANUNCIAR EM BRAGA

A CRIAÇÃO DA ESCOLA TÉCNICA

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

No discurso que há poucos momentos acabou de pronunciar na inauguração do novo edifício da Escola Técnica de Braga, o sr. prof. eng. Leite Pinto, ministro da Educação, declarou que lhe era grato poder anunciar que o Governo vai criar, dentro de breves dias quatro novas escolas técnicas — as dos concelhos de Vila Real de Santo António, Vila Franca de Xira, Moura e S. João da Madeira.

Não podemos deixar de manifestar o nosso regozijo por, finalmente, se fazer justiça à Vila Pombalina. Representa essa justiça o triunfo de alguns anos de luta em prol de um benefício pelo qual se esforçaram os presidentes da nossa edilidade, a indústria, o comércio e a população.

JORNAL DO ALGARVE, ao dar esta feliz nova, agradece ao Governo a justiça que fez a Vila Real de Santo António e saudava calorosamente o sr. ministro da Educação, não regateando louvores a quem tão superiormente tem orientado a pasta do Ensino. E nos seus louvores e agradecimentos envolve o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário da Educação, que tem sido também um entusiasta da nossa Escola.

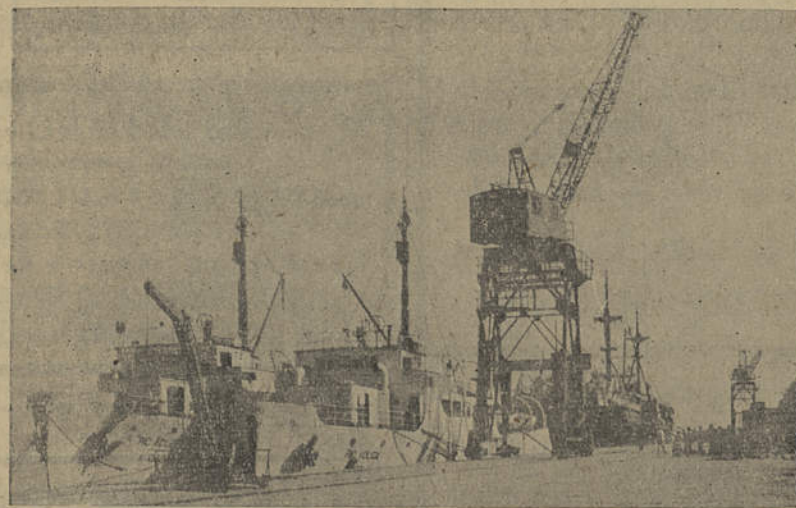
No seu discurso o sr. prof. Leite Pinto lembrou que Loulé teria oportunamente edifício próprio para a sua Escola Técnica e que está projectada a criação da Escola Técnica de Portimão.

Não podemos, neste momento em que se abrem perspectivas pedagógicas valiosas para a juventude do concelho de Vila Real de Santo António e daqueles que com ele confinam, deixar de saudar os antigos presidentes da Câmara que nos últimos anos trabalharam para a obtenção da Escola — srs. dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas, dr. Alonso Vasques, José Vítor Adragão e o actual presidente sr. Matias Barroso Gomes Sanches. Igualmente agradecemos a boa vontade dos srs. dr. Proença de Figueiredo, director-geral do Ensino Técnico, dr. Alvaro Reis Gomes,

actual director da Escola Veiga Beirão e de todos os funcionários do Ministério da Educação que trabalharam pela obtenção da Escola Pombalina.

A criação da Escola constitui uma reparação a que tinha direito Vila Real de Santo António, cuja escola de Artes e Ofícios, criada há mais de 30 anos, nunca chegou a funcionar. Nem por se tratar de uma reparação deixamos de estar radiantes e gratos ao Governo por este acto de justiça, que representa simultaneamente o reconhecimento do valor económico e social de Vila Real de Santo António.

Em nome das muitas centenas de jovens, cuja carreira escolar ficaria truncada ao terminar o ano lectivo, agradecemos comovida-



Aspecto do cais comercial de Vila Real de Santo António

mente ao sr. prof. Leite Pinto o acto de justiça que acaba de praticar. E embora a justiça não se agradeça, não queremos corresponder à sua generosidade e compreensão com um vulgar — Muito Obrigado. Queremos significar-lhe, com todo o calor, a nossa admiração pela sua obra de engrandecimento e dignificação do ensino — e queremos testemunhar-lhe a gratidão da gente laboriosa de Vila Real de Santo António, que tem como único braço a impô-la — o seu trabalho, o seu sacrifício e o seu comprovado portuguesismo.



Os jardins da Avenida da República que tanto embelezam a chamada baixa-mar



Panorâmica de um trecho de Vila Real de Santo António

A saúde
é a maior riqueza

MALES QUE COMPENSAM

Muitas vezes, quando as vacinas «pegam», ocasionam febre, dor de cabeça, mal-estar e insónia. São manifestações passageiras e sem a menor gravidade, grandemente compensadas pelo imenso benefício da imunidade que se adquire.

Submeta-se à vacinação anti-variólica, para ficar imunizado contra a variola.

PRÉDIO

VENDE-SE, na Rua Conselheiro Frederico Ramirez, frente à Rua Infante D. Henrique, em Vila Real de Santo António. Ótima construção. Composto de rés-do-chão e primeiro andar, quintal, pátios, varanda e instalações completas para água quente e fria, telefone, rádio e demais equipamento moderno.

Propostas ao apartado 55, iniciais R R.



BASQUETEBOLE

Campeonato Distrital de Juniores

5.ª jornada

C. D. «Os Olhanenses», 65
Ginásio C. Olhanense, 27
(ao intervalo 26-7)

CDO: Rebelo (10), Olímpio (10), Dias (14), Paulo (19), Fonseca (2), Renato-Romão (4), Herculano (6).

GCO: Mendes (6), Benzinho-Simões (4), Alves (17), Martins.

Árbitro: José F. Lisboa; Marcador: Joaquim Jacinto dos Santos; Cronometrista: Manuel Fernandes.

Sporting C. Farense, 25
C. F. «Os Bonjoanenses», 26
(ao intervalo 11-10)

SCF: Vargas (5), Jorge (10), José (2), Roque-Cruz-Madeira-Macário (8), Pereira.

CFB: Andrade-Gregório-Gabadiño-Pereira-Floral-Gonçalves (9), Lopes (8), Seromenho (2), Vila Nova (7).

Árbitro: Mário José Marcelino; Marcador: José Pedro dos Reis Alexandre; Cronometrista: Gilberto Martins Ferreira.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	B	P
«Os Olhan.»	5	5	0	0	165-95	15
«Os Bonjoan.»	5	5	0	2	147-128	11
Farense	5	2	0	3	190-151	9
G. C. Olhan.	5	0	0	5	83-127	4

O C. D. «Os Olhanenses» é já campeão e representará o Algarve no Campeonato Nacional de Juniores.

VENDE-SE

Lote de terreno no sítio do Lazareto, confrontando ao Sul com a estrada da Mata.

Informa-se na redacção do «Jornal do Algarve».

○ Jornal do Algarve

está à venda nos seguintes locais:

Albufeira — João de Veiga.

Faro — Tabacaria Farcha, Rua de Santo António, 14.

Loulé — José Isidro Barreto Lamy.

Lisboa — Tabacaria Mónaco, no Rossio.

Olhão — Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Portimão — Casa Inglesa.

Silves — Livraria e Papelaria Serrano, Rua João de Deus.

Vila Real de Santo António — Havaneza, R. Teófilo Braga.

GRÁFICA DO SUL

LITOGRAFIA - TIPOGRAFIA - CARTONAGEM

A mais completa Organização Gráfica do Sul do País

TELEFONE 161

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Execução rápida e perfeita de todos os serviços GRÁFICOS

Consulte e aconselhe-se com a

GRÁFICA DO SUL

e ela lhe resolverá as dificuldades

BOM PRÉDIO

Na Rua Cândido dos Reis, 49.

VENDE-SE COM CHAVE NA MÃO.

Trata Emílio Costa, Vila Real de Santo António, com reserva de entrega caso as ofertas não interessem.

CADEIRAS ARTICULADAS

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: as cadeiras do mod. 1, empilhadas a 2m 50, equivalente a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2m 2.



MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Av. da República, 118 a 120 — Vila Real de Santo António

CASA

Vende-se em Vila Real de Santo António

Tem cinco divisões, retrete, poço, pia e amplo quintal. Trata-se na Rua João de Deus n.º 70 — Vila Real de Santo António.

Visado pela delegação de Censura

«Poemas da solidão imperfeita» de Casimiro de Brito, encontra-se à venda na Casa do Algarve, em Lisboa.

A sonda SIMRAD - Mestre

de visão panorâmica
A MAIS PRÁTICA E MAIS ECONÓMICA
COMPLETAMENTE ESTANQUE
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA
SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.
— AGENTES EM TODO O ALGARVE —



ATUM

SARDINHA

ANCHOVAS

CAVALA

BONITO

CARAPAU



PRODUTOS E MARCAS

Capa

Neptuno

Dois Garotos

Guadiana

Estátua

Juventude

DE PILOTOS & CAPA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ALCAPARRAS CALDA DE TOMATE DESPERDÍCIOS DE ALGODÃO

e todos os materiais para as

INDÚSTRIAS DE CONSERVAS E PESCA

Pedidos à

Soc. Rep. Industriais «SOTALGARVE», L. DA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Com esta tinta Até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES «EXCELSIOR»
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA

ÓCIOS

DE UM ESPÍRITO SONOLENTO

A MULHER bonita torna-se feia quando bocejá. E piora o seu aspecto, se acompanha o movimento de aspiração e expiração do ar por meio de ruídos, que soam desagradavelmente, aplicando, ao mesmo tempo, pancadinhas sucessivas na boca, num gesto sem objectivo

A HIPOCRISIA, como as águas do mar, ocupa espaço considerável sobre a terra.

SÃO Clemente de Alexandria conceituou exacto. Por que ter vergonha de falar daquilo que Deus não teve de criar?

A ESPECIALIDADE médica que não assenta na clinica geral claudica como um coxo e tateia como cego.

MULHER e fruto são, igualmente, apetecíveis. Aquela, porém, quer-se verdeenga e o fruto, maduro.

O SENTIMENTO do egoísmo traz o consenso da chancela divina. Faz por ti, que te ajudarei, prometeu o Senhor. Não disse: «Faz pelo teu semelhante, que te ajudarei».

O AMOR entra no coração humano como o sol pela vidraça. Não deixa sinal de que entra nem como dele sai.

SUBMETA-SE a criança ao regime da disciplina antes que seja tarde. Sobre os maus hábitos enraizados não é fácil triunfar. O esforço para combatê-los produz o mesmo efeito daquele que desperdiçamos, ao pretender quebrar o ramo verde de uma árvore, o qual volta à posição anterior ao ver-se solto.

J. Alvarez Sénior

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

«Jornal do Algarve»

Condições de assinatura

Continente e Ilhas

Série de 10 números . . . 9\$90
» » 20 » . . . 19\$80
» » 50 » . . . 49\$50

Ultramar, Brasil e Espanha

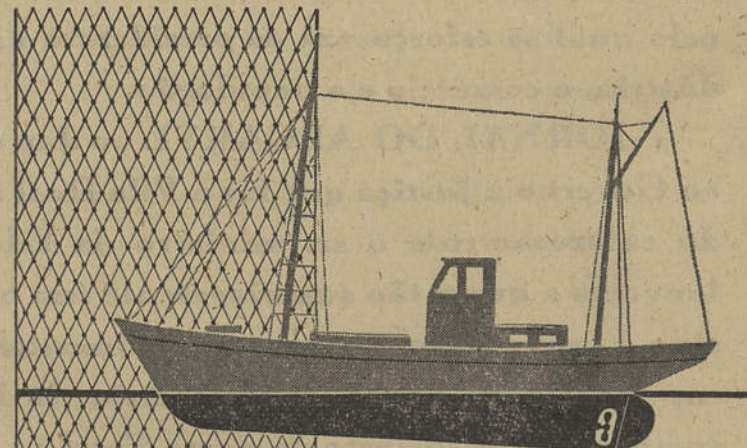
Série de 50 números . . . 50\$00

Estrangeiro

Série de 50 números . . . 70\$00

(De avião acrescem os respectivos portes)

motores marítimos diesel



MERCEDES-BENZ

ENTREGAS IMEDIATAS
OU MUITO RÁPIDAS
PARA OS MODELOS:

OM 636	34 H.P. — 3.000 R.P.M.
202 B	55 H.P. — 1.200 R.P.M.
203 B	90 H.P. — 1.200 R.P.M.
204 B	120 H.P. — 1.200 R.P.M.
MB 846	225 H.P. — 1.500 R.P.M.



REPRESENTANTES

C. SANTOS, LDA.

29 — AVENIDA DA LIBERDADE, 41 — LISBOA
160 — RUA DE SANTA CATARINA, 168 — PORTO
50 — RUA TEÓFILO BRAGA — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

RAUL FOLQUE & FILHOS, L. DA

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

As conservas **FOLQUE** são produtos

de ALTA QUALIDADE

SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.

Rua de S. Bento, 178-1.º

LISBOA

Motores marítimos: SKANDIA, KAMPER, ATLAS IMPERIAL
SIMRAD — Sondas e rádios telefones para a pesca.
Máquinas para a indústria de conservas: SUDRY
ASSMAN — Aparelhos gravadores de som para ditado.
Aparelhos descongeladores e de aquecimento para a indústria e conforto MASSER

Máquinas para café-creme EUREKA
Agentes em todo o Algarve